Anno IV

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 6 de Agosto de 1914

N. 938

HOJE

O TEMPO — E fez calor p'ra Burro! Temperatura: maxima, 22,0; minima, 16,4.

A NOITE

HOJE

OS NEGOCIOS — A nota do dia foi o assalto praticado por populares a diversos estabelecimentos commerciaes do centro da cidade.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O DELIRIO DE UM IMPERADOR

Guilherme II parece que quer desafiar o mundo

A SITUAÇÃO HOJE

Si se quizesse reunir num titulo o que se passa actualmente na Europa, poder-se-ia denominar a quadra presente: «O delirio de Guilherme II».

E' extraordinario! E 'assombroso!

Certo, seus actos violentissimos acabarão

S. M. o rei de Italia

por despertar a admiração mundial! Póde ser um allucinado, mas é um homem! Entretanto, como seu sonho de grandesa é irrealisavel, chega-se a lamentar que de passo em passo encaminha o kaiser o seu grande e poderoso e tão admiravel paiz para a definitiva desgraça!

Os latinos devem de coração lamentar que uma nação, estupenda pela sua força de trabalho, admiravel pela sua capacidade industrial, extraordinaria pela sua actividade verdadeiramente assombrosa, se precipite num tal despenhadeiro, por uma quéda allucinante e fantastica!

Pobre Germania! O espirito prussiano a invadiu, a engrandeceu e agora a atira numa voragem louca.

E' essa a impressão que se tem ao saber que os allemães, após invadirem o condado de Luxemburgo, invadiram a Belgica, a Suissa e a Hollanda e acabam de enviar um ultimatum á Italia!

E' uma loucura!

A Italia não pede melhor do que entrar na luta, contra a Austria, com quem tem velhas contas a ajustar. Sua alliança com Austria e Allemanha foi antes uma medida governamental do que popular. O povo italiano detesta a Austria.

Atirando-o á guerra, a Allemanha precipita esse ajuste de contas.

Interessante é, no entanto, ver-se como o povo allemão está convencido da victoria, e se mantém numa solidariedade dignificadora em torno do kaiser, sem se aperceber ou, pelo menos, sem demonstrar comprehender que caminha para o exterminio!

Hontem foi o dia da fala dos soberanos aos parlamentos. De todos o que mais enthusiasmo suscitou de seu auditorio foi, sem duvida alguma, o kaiser Guilherme II.

As noticias de hoje fazem prever para muito breve uma grande batalha naval no Mediterraneo.

Houve algumas escaramuças entre francezes e allemães nas fronteiras e o mesmo entre russos e allemães.

Estes continuam a invadir a Belgica, tentando agora tomar Liége, o que já conseguiram, segundo telegramma que recebemos.

Uma das questões que mais frequentemente se formula é a seguinte: — por que motivo a França não previu a invasão pela Belgica? Porque não fortificou o norte.

Porque a isso a impedia a convenção internacional que garantia a neutralidade da Belgica.

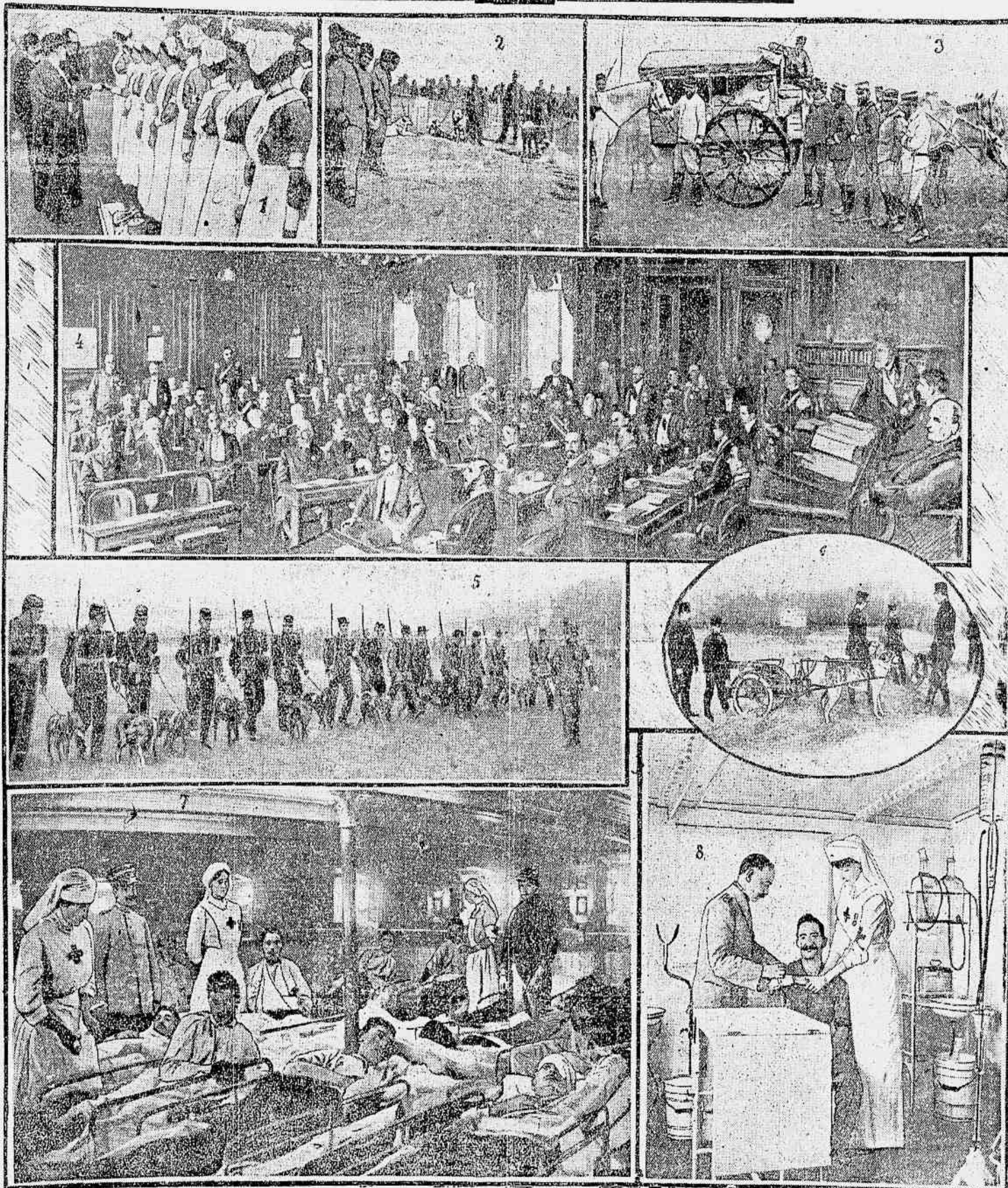
Os francezes não podiam construir praças fortes em direcção das fronteiras belgas.

Tendo a Allemanha desrespeitado a neutralidade da Belgica, não ha meio de oppor-lhe resistencia, sinão pela massa de homens.

A grande batalha vae se travar em pleno territorio belga.

Vae, como succedeu a Napoleão.

Os effectivos de guerra das nações já declaradamente em conflicto

França.	4.000.000	homens
Inglaterra.	600.000	»
Russia.	6.000.000	»
Belgica.	200 000	»
Servia.	325 000	»
Montenegro.	36.000	»
Austria-Hungria. . . .	1.400.000	»
Allemanha.	5.000.000	»
Total.	17.561.000	»

O trabalho da Cruz Vermelha em campanha

1 — Lord Carson é considerado como um chefe de exercito — o exercito da Cruz Vermelha, á qual o illustre politico inglez dedica todo o carinho. A nossa gravura representa uma inspecção de Lord Carson ás suas "commandadas", acompanhado de Lady Adair e de outros personagens.

2 — Uma chegada de cães de guerra, empregados em campanha, pelo exercito francez, para o soccorro de feridos.

3 — Um dos meios de transporte de feridos usados no exercito francez.

4 — O Grande Congresso da Cruz Vermelha realisado em Genebra, em 1912. Nessa conferencia estiveram representados todos os paizes civilisados do mundo. O nosso tambem esteve.

5 — A revista da Cruz Vermelha de 14 de julho. Os soldados e os cães pertencentes á Cruz Vermelha franceza.

— Como se utilisa um cão para transportar uma ambulancia de cirurgia.

7 — Um hospital de sangue.

8 — A duqueza de Aosta (italiana) auxiliando a pensar um ferido na sala de operações do Memfi

Santos Dumont offerece seus serviços á França

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — Os jornaes publicam hoje a noticia de que

O grande aviador brasileiro Santos Dumont, que acaba de offerecer os seus serviços á França

Santos Dumont se apresentara ao ministro da Guerra, a quem offereceu seus serviços. Logo que essa noticia foi conhecida, muitos brasileiros e francezes procuraram o glorioso brasileiro, a quem apresentaram calorosas manifestações.

O nome de Santos Dumont tem sido varios vezes acclamado nas manifestações populares.

A mobilisação do Exercito inglez

As colonias auxiliam a metropole

PARIS, 5 (Retardado) — Do correspondente — Hontem, 4, ás 23.30, o embaixador francez em Londres telegraphou para aqui dizendo que o rei da Inglaterra decretara a mobilisação de todas as suas tropas metropolitanas de terra e mar.

O governo inglez espera ainda, segundo communicações recebidas, vinte mil homens da Australia, cinco mil da Nova Zelandia e dez mil do Canadá.

A Allemanha invadiu a Suissa

O governo federal reune-se e resolve repellir as tropas invasoras

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — Foi hontem recebida aqui a noticia, que causou a maior sensação, de que numerosos contingentes allemães invadiram hontem o territorio suisso, violando a sua neutralidade. A Assembléa Federal Suissa reuniu-se immediatamente e após calorosa discussão resolveu, por 123 votos contra 63, mobilisar todas as forças federaes, para oppor ao invasor energica resistencia. Por indicação da assembléa geral foi tambem nomeado generalissimo do Exercito federal o general Wille.

A Suissa póde pôr em pé de guerra cerca de cem mil homens.

Por emquanto só escaramuças

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — Até agora ainda não se deu nenhum combate sério, quer na fronteira franceza, quer na fronteira russa. Os encontros havidos entre francezes e allemães e entre russos e allemães não têm passado de simples escaramuças, sem resultado apreciavel.

Todos os exercitos em operação têm-se limitado a tomar posições.

Nas fronteiras, porém, quer franceza, quer allemã, tem sido enorme o numero de aeroplanos, que voam dia e noite procurando surprehender movimentos das tropas inimigas.

OS TELEGRAMMAS DA MANHÃ

PARIS, 6 (A. A.) — O celebre aviador brasileiro Sr. Alberto dos Santos Dumont esteve hontem no Ministerio da Guerra, sendo recebido pelo Sr. Theophilo Delcassé, a quem offereceu os seus serviços como aviador, promptificando-se a partir immediatamente para o theatro da guerra.

O ministro da Guerra agradeceu a Santos Dumont o offerecimento dos seus valiosos serviços e accrescentou que delles se valerá na occasião opportuna.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — Pelo vapor "Italia", que sáe hoje deste porto, seguem para Genova numerosos reservistas austriacos e allemães.

Amanhã seguirão pelo paquete inglez "Aragon" os reservistas francezes.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — Chegou a esta capital o general Julio Roca. Conversando com alguns jornalistas que lhe foram pedir as suas impressões sobre a guerra. S. Ex. disse que os factos que se desenrolam na Europa devem ser encarados pela America do Sul como uma lição, nas consequencias da mania do super-armamento.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — A Republica Argentina acaba de declarar a sua neutralidade na actual guerra européa. O decreto do governo, que foi publicado em todos os jornaes, produziu boa impressão.

LONDRES, 6 (Havas) — O visconde de Morley, presidente do Conselho Privado, e o Sr. John Burns, ministro do Commercio, pediram demissão dos cargos, sendo respectivamente substituidos pelo conde de Beauchamp, primeiro commissario das Obras Publicas, e pelo Sr. Runciman, ministro da Agricultura.

LONDRES, 6 (Havas) — Communicações recebidas nesta capital referem ter chegado á ilha de Guernesey, no mar da Mancha, uma canhoneira franceza rebocando um grande paquete allemão, aprisionado em alto mar.

ROMA, 6 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas de Genova dizendo que os passageiros de um paquete chegado de Buenos Aires viram ao largo de Toulon, de fogos accesos, uma divisão da esquadra franceza composta de 54 unidades de guerra e de diversos navios auxiliares.

LONDRES, 6 (Havas) — As autoridades policiaes passaram busca nas residencias de diversos allemães aqui domiciliados, apprehendendo muitas bombas e fuzis.

LONDRES, 6 (Havas) — Telegramma recebido de Constantinopla annuncia que o governo turco mandou fechar os Dardanellos, afim de fazer respeitar a sua neutralidade.

LONDRES, 5, ás 12,55 (Havas) — O governo mandou entregar os passaportes ao embaixador da Allemanha nesta capital, principe de Lichnowski.

LONDRES, 5, ás 12,55 (Havas) — Telegrapham de New-Port:

"Segundo dizem de Monmouth, o vapor "Delgia", da Hamburgo-Amerika Linie, levando a bordo 73 reservistas allemães e grande quantidade de provisões, foi detido como presa de guerra."

PARIS, 6 (Havas) — O aviador brasileiro Santos Dumont offereceu os seus serviços ao ministro da Guerra.

BRUXELLAS, 6 (Havas) — Noticias recebidas nesta capital, relatam terem chegado a Visé 150 automoveis conduzindo 1.500 soldados allemães.

Para os lados de Aywaill e Limburgo tem-se ouvido forte canhoneio.

COPENHAGUE, 5, ás 4,35 (Havas) — O governo acaba de proclamar a sua neutralidade no actual conflicto internacional.

BRUXELLAS, 6 (Havas) — O Senado approvou os projectos votados na Camara dos Deputados.

As esquadras allemã e austriaca vão dar combate á franceza

Um combate naval no Mediterraneo

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — Um telegramma de Roma noticia que a esquadra allemã do Mediterraneo e que actualmente cruza ao largo de Messina recebeu do seu governo ordem para fazer juncção com a frota austriaca e juntas operarem contra a franceza.

Espera-se pois a todo o momento a noticia de um combate naval entre as tres esquadras.

Começam os grandes combates

A Italia é envolvida no conflicto

OS TELEGRAMMAS DA TARDE

PARIS, 6 (A. A.) — O governo francez, em nota que hontem dirigiu ao Corpo Diplomatico aqui acreditado, communicou-lhe a declaração de guerra da Allemanha á França, protestando, ao mesmo tempo contra a violação das convenções existentes.

Nessa mesma nota, accrescenta o governo, que a França está disposta a observar fielmente os principios de direito internacional, não sómente em terra, como no mar, sob a condição dada, de reciprocidade.

ROMA, 6 (A. A.) — O embaixador da Allemanha nesta capital entregou hoje ao presidente do Conselho de Ministros, Sr. Giovanni Giolitti, um "ultimatum" do seu governo intimando a Italia a apoiar a acção militar da Allemanha e da Austria, cumprindo assim, o tratado da Triplice Alliança.

Logo que recebeu essa nota, o Sr. Giolitti convocou o ministerio para uma reunião, que se realisou, pouco depois, no palacio do Quirinal, sob a presidencia do rei Victor Manoel III.

Não são ainda conhecidas as resoluções tomadas.

A noticia do "ultimatum" causou profunda indignação. De todos os bairros affluiram logo ao centro numerosos grupos de populares, que formando imponentes prestitos, dirigiram-se ás redacções dos jornaes, por entre vivas á França e á Inglaterra, protestando em violentos discursos contra qualquer resolução do governo favoravel ás exigencias da Allemanha.

Todos esses prestitos reuniram-se na praça do Quirinal, onde oradores mais exaltados chegaram a dirigir ameaças ao governo.

Para hoje á tarde estão annunciados varios "meetings" de protesto e consta que os chefes dos partidos populares estão organisando a resistencia ás exigencias da Allemanha.

Rece am-se serios disturbios.

A Allemanha dirigiu um ultimatum á Italia?

NOVA YORK, 6 — Telegramma aqui recebido informa que a Allemanha enviou um "ultimatum" á Italia.

A situação dos brasileiros em Paris continúa muito precaria

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — Continua muito precaria a situação dos brasileiros aqui residentes ou de passagem. Hontem realisou-se a reunião a que me referi, tendo havido regular concorrencia.

O Sr. Salandra, presidente do conselho de ministros da Italia

Além de outros alvitres, ficou deliberado a constituição de uma commissão, que se reunirá hoje no consulado.

A affluencia de brasileiros ao consulado pedindo auxilio uns, e outros informações sobre meios de transporte, ainda muitos querendo informações do Brasil — porque aqui se ignora absolutamente o que vae por ahi — continua enorme. Só hoje foram distribuidos para mais de quinhentos passaportes.

Os allemães foram repellidos no ataque a Liège

LONDRES, 6 Havas — Foi confirmada officialmente a noticia de que os allemães foram repellidos no ataque á cidade de Liège.

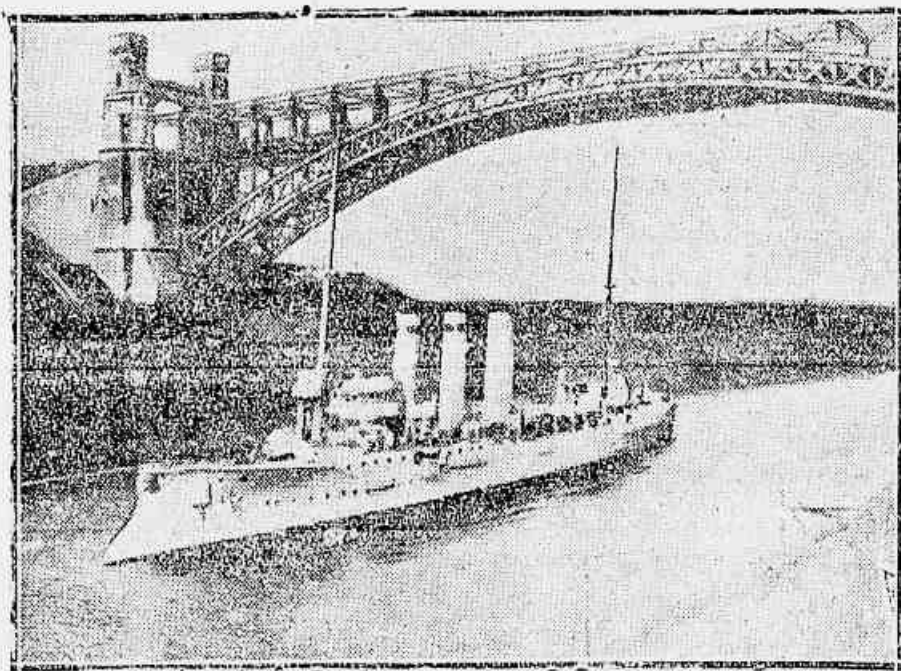
Por que ha poucos telegrammas de Paris

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — Os correspondentes de todos os jornaes estrangeiros continuam a encontrar as maiores difficuldades em telegraphar, não só porque o governo tem monopolisado todas as linhas para o serviço official, como porque só permitte os telegrammas depois de fazel-os passar por uma censura muito severa.

Além das noticias officiaes, os jornaes não publicam nada sobre os acontecimentos; em nenhum se encontra uma linha siquer, por exemplo, sobre a mobilisação das tropas. Apenas são permittidas as informações sobre o enthusiasmo patriotico da população.

A todo o momento correm os mais desencontrados boatos, que são, porém, immediatamente desmentidos.

Eis a razão por que não só eu, como os demais correspondentes, pouco temos telegraphado, apezar dos grandes esforços que temos feito para satisfazer a curiosidade publica ahi, que, facilmente calculamos, deve ser intensissima.

Um ou outro despacho que conseguimos passar tem que ser redigido quasi por extenso, bem intelligivel e no idioma francez. Não são aceitos telegrammas em qualquer outra lingua, nem mesmo em inglez.

A celebre "Panther", que os telegrammas dizem ter ido a pique

A declaração de guerra da Inglaterra á Allemanha

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — A declaração de guerra da Inglaterra á Allemanha está datada de hontem, 4, ás 19.5.

Está confirmada a noticia de que no domingo passado a Allemanha pediu á Inglaterra a sua neutralidade na guerra que ia fazer á França e á Russia, e a promessa de não mobilisar a sua esquadra.

A Allemanha acenava á Inglaterra em troca dessa attitude com varios favores. O governo inglez, porém, repelliu indignado as proposta da Allemanha.

Os jornaes de Paris reduzem as suas edições e o numero de paginas

PARIS, 5 (Retardado) Do correspondente — Em sua maioria os jornaes desta capital estão sendo impressos em uma só pagina, porque não ha pessoal para a redacção nem para a composição de mais, visto como os redactores, typographos, revisores e mais pessoal estão todos incorporados no Exercito, como reservistas. E' muito curioso o aspecto desses jornaes, assim impressos; alguns estão mesmo reduzidos a um quarto e até a um oitavo do formato que tinham anteriormente. São verdadeiros boletins, que a população avidamente arranca das mãos dos vendedores, ás vezes por preços exageradissimos. Os exemplares de «Le Matin», que foi o primeiro a dar noticias da declaração de guerra da Inglaterra á Allemanha, foram vendidos até a cinco francos!

Alguns jornaes têm mesmo suspendido a publicação por falta absoluta de pessoal.

Varios brasileiros têm-se offerecido aos jornaes para auxiliarem as suas redacções durante a guerra.

Os allemães entraram em Liège?

LISBOA, 6 — Do correspondente (6,15) — Acaba de chegar um telegramma de Berlim dizendo que as tropas allemãs entraram em Liège.

Os allemães fuzilaram mais dezesete alsacianos

PARIS, 5, ás 12.55 (Official) — Os allemães mataram dezesete alsacianos, que pretendiam entrar na França, afim de se alistarem nas fileiras do Exercito.

Foram repellidos pelos francezes varios destacamentos de cavallaria e infantaria allemães, que tinham vindo fazer um reconhecimento na fronteira.

O estado moral das tropas francezas é excellente.

Os allemães bombardearam Liège e Namur

BRUXELLAS, 6, ás 4.35 (Havas) — Corre aqui o boato de que as tropas allemãs bombardearam as cidades de Liège e Namur.

Consta tambem que nas proximidades de Liège houve um ligeiro combate entre belgas e allemães, sendo estes completamente derrotados.

Os belgas tiveram numerosos feridos.

Um artigo do Dr. Gonçalves Maia sobre a emissão de «bonus» — Augmento do preço dos generos

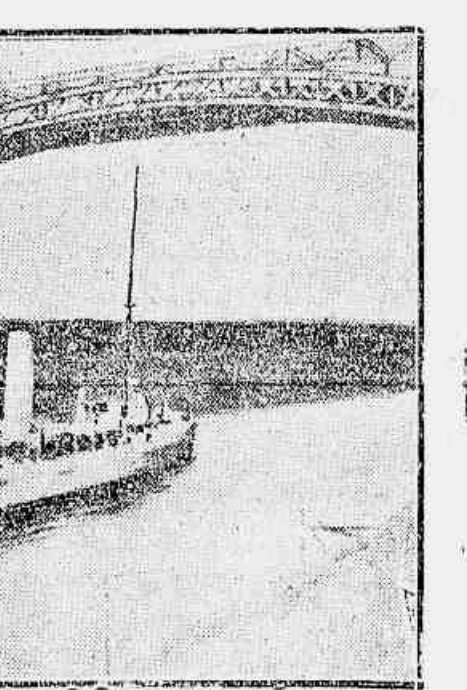
RECIFE, 6 (Do correspondente) — O Dr. Gonçalves Maia ataca, no "Jornal Pequeno", a emissão de "bonus", dizendo que ella não vem sinão completar a obra do estado de sitio.

O artigo termina com as seguintes palavras: "Chega a ser interessante que tivessemos perdido tanto tempo, passado por tantas humilhações atrás de um emprestimo que não veiu, quando era tão facil fazer dinheiro em casa".

— Augmentou sensivelmente o preço dos generos alimenticios.

O patriotismo francez — Um facto eloquente

PARIS, 5 (Do correspondente) (retardado) — Os ultimos acontecimentos têm dado occasião a que mais uma vez se manifeste com a maior intensidade o tradicional patriotismo francez. Um pequeno facto hoje noticiado, é uma prova eloquente dessa asserção.

Um pequeno negociante de bandeiras, que desde a proclamação da guerra ganhara cinco mil francos no seu commercio, foi hoje á redacção de "Le Matin" entregar essa quantia, que constituirá uma especie de premio para o primeiro francez que tomar na guerra uma bandeira allemã.

Os cabos submarinos são cortados

NOVA YORK, 6 (Havas) — O cabo submarino da Commercial Company foi cortado na altura das ilhas dos Açores.

Entretanto, as communicações telegraphicas entre os Estados Unidos e a Inglaterra subsistem.

O «ultimatum» da Allemanha á Italia

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — Os jornaes affixaram boletins annunciando que a Allemanha havia enviado um "ultimatum" ao governo italiano, exigindo o cumprimento das clausulas do tratado da Triplice Alliança.

Essa noticia, que até agora não teve confirmação, produziu profunda impressão, principalmente no seio da colonia italiana desta capital, que se mostra indignada com o procedimento da Allemanha

As providencias do governo com relação aos generos alimenticios

Estiveram hoje, pela manhã, reunidos no palacio do Cattete, em conferencia com o Sr. presidente da Republica, os Srs. ministros da Justiça, Agricultura, Marinha e Guerra, sub-secretario do Exterior, general prefeito, chefe de policia e commandante da Brigada Policial.

Tratou-se nessa reunião da questão dos generos alimenticios, cujos preços os negociantes estão augmentando assustadoramente, praticando uma verdadeira extorsão para com o povo.

Ficou resolvido que hoje mesmo o Sr. general prefeito assignasse o decreto que estabelece a tabella de preços por que devem ser vendidos os generos alimenticios nas casas commerciaes desta capital, afim de evitar a exploração que negociantes gananciosos vêm fazendo.

Nessa reunião foi tambem deliberado que o governo castigará com rigor aquelles que transgredirem o que for estabelecido pela Prefeitura.

O que é Liège

Liége é a mais industrial cidade da Belgica. Cerca de 200.000 habitantes. São notaveis as suas fabricas de armas de luxo e de armas de guerra, fundição de canhões, fundição de metaes, quinquilharias, etc. Cercam-na ainda varias outras pequenas cidades, tambem muito industriaes. E' a cidade mais bem fortificada da Belgica, em virtude da cadeia de montanhas que a cerca. Em 1468 Liége sustentou contra o duque de Borgonha um [illegible] que é celebre na historia, e só

O almirante John Jelicoe, o chefe da esquadra ingleza, encarregado de transmittir a todos os navios de guerra uma vibrante proclamação do rei Jorge V

França. Já foi cidade franceza, já pertenceu á Hollanda e agora é capital da provincia belga do seu nome.

A população da ilha do Governador tambem está soffrendo com a alta dos generos alimenticios

Estiveram, hoje, em nossa redacção varios moradores da ilha do Governador, afim de pedirem providencias contra o preço exagerado de mercadorias de primeira necessidade naquella ilha.

Para prova da justa queixa trouxe a commissão um pão, cujo peso soffreu uma diminuição de mais de 50 por cento. Accrescentou ainda a commissão que a padaria que abastece a ilha de pão, tem o nome de padaria Zumby e é de propriedade do Sr. João da Costa.

O «Zeelandia» vae partir, mas sem transportar nenhum representante das nações conflagradas

A's 12 horas o "Zeelandia", do Lloyd Real Hollandez, recebeu ordem de partir, mas sem transportar nenhum representante das nações conflagradas.

Alguns dos innumeros reservistas que ainda se achavam a bordo, desceram para terra por ordem dos respectivos consules, indo os qe não têm recursos para a ilha das Flores, onde deverão esperar a occasião opportuna para seguirem.

O Lloyd Real Hollandez reembolsou do valor das passagens todos os que desembarcaram.

Por occasião do desembarque, a policia do porto, representada na pessoa do capitão Victor Marks, tomou medidas preventivas, por ser sabedora de que a ordem de desembarque havia sido recebida com geral desagrado.

Para o local onde se achava atracado o transatlantico, foi enviado um pequeno contingente de guardas e praças de policia embalada.

Não houve, porém, alteração da ordem, embora os reservistas tivessem em altas vozes demonstrado o desagrado de que se achavam possuidos.

Os cinemas fecharão? — A concorrencia diminue

Nos cinematographos o reflexo dos acontecimentos, não podia deixar de se fazer sentir. Isto todos nós o sabemos. Mas era melhor falar a um proprietario.

Fomos ouvir o Sr. Luciano, director da Empresa Cinematographia Brasileira, a mais importante no genero, do Brasil.

Disse-nos elle:

—A concorrencia nos cinematographos, pelo menos nos da empresa, tem diminuido notavelmente, e, outra cousa não podia acontecer na época que atravessamos... Qualquer pessoa deixará de ir ao cinema, que aliás já não é um espectaculo novo, para attender a despesas mais necessarias

O principe Lichnowscki, embaixador da Allemanha em Londres

Todos preferem, por exemplo, comprar um jornal para ler as noticias da guerra, que assistir a uma sessão de cinema.

—Como se abastecerão, agora, de fitas?

—O senhor o sabe tão bem como eu; nada se póde affirmar ao certo. Não posso prever ainda nada.

—Mas, no caso de não podel-as importar das fabricas européas?

—As sessões serão por certo muito menos interessantes. No entanto teremos ainda o mercado norte-americano.

E estava terminada nossa entrevista.

Movimento do porto — Entradas e saidas — Passageiros e cargas

Entrou hoje pela manhã, procedente de Buenos Aires, o paquete inglez «Orcoma».

Neste paquete seguem em transito para a Europa, procedentes de Buenos Aires, os passageiros das seguintes nações, que estão em guerra: Inglezes, 66; francezes, 133 e portuguezes, 28.

A lista dos passageiros que embarcaram em Santos é a seguinte:

Km. T. Coupar, Mrs. Herbert W. Jeans, H. C. Thomas, Miss Mary Allen, E. Hughes v. J. D. Fordyce, G. S. Johnston, L. G. Bavin, W. C. Smith, A. Km. G. Brooker, Julia Judah, E. de Montgohei, Henri Klacryho, Char. Weiler, M. da Villeon, Henry Straus, Dr. Lambert Mager, Henry Sieyce, J. Velay Child Mure, Etienne Mon, Paul Chabot, Alfred Charron, Henry Guy Ramond, Emile Brumpt, Jorge Vanini, Rodolph Protes, Renato Derningiane, C. Gueritas, A. Delhos, Luiz Semetro, Delphim Balanca, L. Charles, D. B. Etienne, G. Leon, R. M. Louis, Legla L. Eugene M. G. Yves, P. I. L. Henry, R. Louis M. Benvist, K. Bernard, H. Ferray, Gro Thys, Juan Durian e Baldonners Vasquez.

O «Arlanza», vindo de Buenos Aires, passou com 35 inglezes, 6 francezes e 14 russos, em transito para a Europa.

O «Satrustegui», vindo de Bilbão e escalas, trouxe 145 passageiros de nacionalidade hespanhola, sendo 19 para Santos e 136 para Buenos Aires.

Este paquete trouxe grande carregamento de generos para a nossa praça.

O «Irusk Monarch» entrou de New-York e escalas; trazia a bandeira ingleza e vinha com grande carregamento de generos alimenticios, consignados ao Lloyd Brasileiro.

E' esperado amanhã o carvoeiro «American», procedente de Nova York, com grande carregamento de carvão.

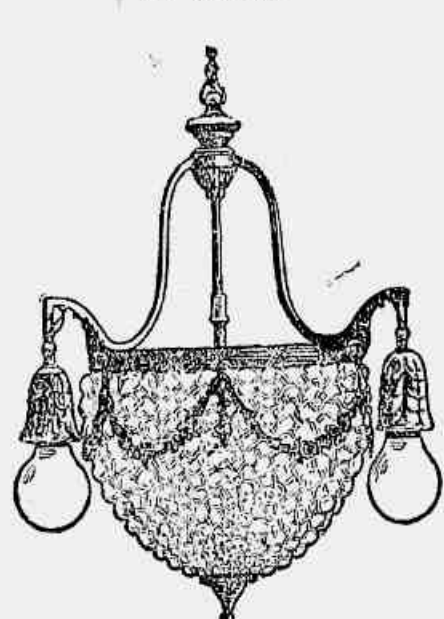
Sobre esse navio correm varias versões, sendo a que tem tomado maior incremento a de que o cruzador «Glascow» tenha aprisionado este navio em alto mar.

Depois d'amanhã, 8, a Loteria Federal fará a extracção de um novo plano com o premio maior de 100:000$000 pelo diminuto preço de 6$400 cada bilhete.

Os proprietarios de padarias e o augmento de preços

Acompanhada por seu advogado, Dr. Bento de Faria, procurou-nos hoje uma commissão, representando a Associação dos Proprietarios de Estabelecimentos de Padaria, para nos expor as contingencias em que se encontram os negociantes desse ramo.

Affirmaram-nos os membros dessa commissão que é falsa a affirmativa de que o Moinho Inglez não havia elevado os preços da farinha de trigo. Provaram-nos o contrario, exhibindo duas contas, ambas do dia 1, pelas quaes se vê que duas porções de farinha, ambas de 20 saccos de farinha Buda e 20 de nacional, custaram preços differentes — a primeira 22$800 e a segunda 35$800.

Além disso, o Moinho apenas recebe um terço das importancias em nickel e este mesmo sujeito a um desconto de 5 o/o, o que augmenta mais o custo da farinha. Não lhes sendo possivel reter um grande «stock» — accrescentaram os negociantes — estavam nesta conjuntura: ou elevavam o preço, ou diminuiam o pão, ou fechavam as portas. Para dar um remedio a essa situação urge uma providencia energica do governo.

Chega ao Rio o poeta hespanhol Salvador Ruêda

Acha-se entre nós desde hoje pela manhã o Sr. Salvador Ruêda, o mais conhecido e apreciado dos modernos poetas da lingua hespanhola.

O Sr. Salvador Ruêda teve uma recepção muito sympathica, pois foram recebel-o a bordo a colonia hespanhola, grande numero de intellectuaes patricios e de seus admiradores.

O nosso distincto hospede, que nos distinguiu com a sua visita, tem recebido nestas poucas horas de estadia no Rio de Janeiro innumeras e inequivocas provas de apreço, estando organisadas varias festas em sua homenagem, por iniciativa da colonia hespanhola residente nesta capital, e de um grupo de literatos nossos.

O estado do duque de Aosta

ROMA, 6 (Havas). — São inteiramente satisfatorias as condições do duque de Aosta.

A temperatura do enfermo tem oscillado entre 37 e 38 gráos.

"Viuva Silveira & Filho", proprietarios e unicos fabricantes do grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, declaram que não elevaram e nem elevarão o preço do seu producto. O consumidor continuará a compral-o em optimas condições nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

O Senado em resumo

Depois do discurso do Sr. Ruy Barbosa, o Sr. Araujo Góes, que presidia a sessão, mandou ler o projecto da commissão de finanças, estabelecendo a moratoria por trinta dias e dando outras providencias.

Não havendo numero para as votações foi levantada a sessão.

As camaras reunidas da Côrte de Appellação decidem sobre o feriado

Reuniram-se hoje as Camaras da Côrte de Appellação, convocadas pelo Dr. Sá Co de Abreu, afim de decidirem sobre se o feriado ultimamente decretado pelo executivo abrangeria o Fôro.

A assistencia foi extraordinaria. Estavam presentes quasi todos os juizes das varas pretorias civeis e criminaes e grande numero de advogados.

Mantiveram-se sempre os desembargadores, na discussão da interpretação do decreto, bastante agitados. A sessão foi [illegible]

Por fim, o presidente resolveu pôr á votação a indicação do Dr. Sá Pereira, dando ao presidente a autorisação para decidir sobre o caso.

Travaram-se, então, debates calorosos e prolongados, resolvendo, por fim, o Dr. [illegible]buco de Abreu pôr em votação nominal se o feriado seria extensivo ao Fôro.

Novos debates se travaram, por motivo de interpretação. Allegavam uns que [illegible] eram os termos do edital de convocação.

Serenados os animos, proseguiu a votação, tendo deliberado as Camaras Reunidas não ser o feriado extensivo ao Fôro, contra os votos dos desembargadores Sá Pereira, Ataulpho de Paiva, Montenegro, [illegible]tanga e Tavares Bastos.

O exodo do ouro não se fará

Um projecto do Sr. Irineu Machado

O Sr. Irineu Machado vae apresentar á Camara dos Deputados um projecto prohibindo a exportação do ouro.

Esse deputado proporá á Camara não cance os bancos estrangeiros o projecto de moratoria que vae ser apresentado ao Congresso pelo governo.

Prohibida a exportação do ouro o deputado mineiro espera que o governo não embaraçará a saida do ouro da Caixa de Conversão para a circulação interna.

Por 6$400, apenas, póde adquirir um bilhete premiado com 100:000$000 na extracção do novo plano da Loteria Federal a realisar-se depois de amanhã, 8.

200.000 contos em papel

Mais 50.000 para o cacáo

Ao projecto do Sr. Victor Silveira autorisando o governo a emittir 200.000 contos de papel-moeda, para operações sobre café e borracha, o Sr. Raphael Pinheiro apresentará uma emenda, mandando augmentar de 50.000:000$ a emissão, destinada a identicas operações sobre o cacáo.

O Sr. Victor Silveira accrescentou ao seu projecto uma nova determinação, mandando que os Estados do Amazonas e do Pará dêm, cada um, um representante para a commissão incumbida de fazer as operações nelle estabelecidas. O Sr. Raphael Pinheiro, em sua emenda, determinará que caiba tambem ao Estado da Bahia um representante desse Estado naquella commissão.

A Prefeitura organisou a tabella de preços dos generos alimenticios

A convite do Sr. prefeito, compareceram hoje, á tarde, ao seu gabinete de trabalho todos os agentes municipaes, directores do Moinho Inglez e Fluminense e o Sr. barão de Ibirocahy, presidente da Associação Commercial, afim de serem combinadas providencias no sentido de se reprimir os abusos que se estão praticando na venda de generos alimenticios.

Na reunião, ficou combinada a elaboração de uma tabella dos preços por que devem ser vendidos os generos pelos retalhistas.

A tabella dos preços que deverá vigorar é a seguinte:

Arroz nacional especial, kilo 610 réis.
Idem superior, 560.
Idem bom, 460.
Assucar de primeira, 460.
Idem de segunda, 400.
De terceira, 360.
Batatas: nacional, 400 réis.
Banha, 1$400.
Bacalhão, 1$600.
Farinha de mandioca de primeira, 360.
Idem de segunda, 260.
Feijão preto, 500.
Carne secca de primeira, 1$500.
Idem de segunda, 1$300.
Farinha de trigo, 400.
Kerozene, lata 5$600.
Pão, kilo 400.
Toucinho, 1$400.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O kaiser continúa a espalhar a guerra

A Italia já entrou e corre que a Hespanha entrará

Allemanha declara guerra á Italia

Como a noticia foi recebida na peninsula

PARIS, 6 (Do correspondente) — Communicam de Roma que o embaixador allemão na Italia, Von Flotow, depois de receber a resposta do governo italiano ao "ultimatum" que lhe fora dirigido pelo kaiser entregou ao marquez de San Giuliano, chefe do gabinete italiano a communicação de que o seu governo declarava-se em guerra com a Italia e ao mesmo tempo solicitou os seus passaportes.

A noticia desses factos causou tanto em Roma como em todas as grandes cidades italianas enthusiasticas e importantes manifestações contra a Allemanha e contra a Austria.

O povo em passeata, acclama delirantemente o rei, a Italia, a França, a Russia, a Inglaterra, a Servia, o Montenegro a Suissa e á Belgica, exigindo em altas vozes a reconquista do Trentino, de Trieste e das outras cidades italianas que ainda estão sob o poder da Austria.

O embaixador da Italia aqui communicou officialmente ao Sr. Viviani que a Italia repellira o "ultimatum" da Allemanha e ordenara a mobilisação de seu exercito e da sua esquadra.

Um pedido do Correio argentino ao francez

BUENOS AIRES, 6 (Do correspondente) — O correio argentino solicitou ao francez que se encarregue de fazer seguir a correspondencia destinada ao norte da Europa, via Londres, e a do sul e centro, via Barcelona e Genova.

Os paquetes inglezes e allemães não virão tão cedo á America

LISBOA, 6 (Do correspondente) — As companhias de paquetes allemães e a Mala Real Ingleza suspenderam definitivamente todas as carreiras para o Brasil, emquanto durar a guerra.

O governo argentino providencia para evitar difficuldades aos seus concidadãos

BUENOS AIRES, 6 (Do correspondente) — O ministro das Relações Exteriores enviou telegrammas ás legações argentinas em Paris, Londres, Vienna e Berlim, recommendando aos respectivos ministros que tratem de auxiliar as familias argentinas que se encontram nessas capitaes, si porventura as contingencias da guerra lhes tiverem creado difficuldades.

Uma esquadrilha ingleza aprisiona cincoenta navios allemães

GIBRALTAR, 6 (Havas) — Passaram á vista deste porto cincoenta navios mercantes allemães aprisionados por uma esquadrilha ingleza.

O «Rio Negro» fica em Belém

BELEM, 5 (A. A.) Retardado — O paquete allemão «Rio Negro» suspendeu a sahida hoje, aguardando as instrucções da directoria da companhia a que pertence, com séde em Hamburgo.

Os banqueiros argentinos reunem-se e aconselham varias medidas ao governo

BUENOS AIRES, 6 (Do correspondente) — Na reunião dos banqueiros argentinos hoje realisada, ficou deliberado aconselhar-se ao governo as seguintes medidas: para melhorar a situação da praça: Prohibição da exportação do ouro; salvo em quantidades limitadas, e só por intermedio de passageiros que exhibam previamente os seus bilhetes de passagem e assim mesmo em quantidade limitada; prohibição de retiradas de ouro da Caixa de Conversão; salvo aos bancos que o governo autorisar; uma emissão em caracter provisorio, afim de que o Banco da Nação possa fazer redescontos ou adeantamentos aos bancos; e, finalmente, suspensão em presa que a prudencia aconselhar, e praso este prorogavel, dos termos e obrigações commerciaes para todos os documentos expedidos nos paizes em guerra ou em moratoria, e só para as firmas radicadas aqui, assim como tambem para os documentos que voltem sem ser pagos dos paizes sobre que foram expedidos, por estes estarem em guerra ou em moratoria, considerando-se esta suspensão como caso de força maior.

«Trafalgar» e o «Lutetia» ameaçam-se mutuamente no porto de Buenos Aires

Um incidente com as autoridades argentinas

BUENOS AIRES, 6 — Do correspondente — Com o intuito de se evitar disturbios entre as tripulações dos navios mercantes das nações em guerra, ancorados neste porto, as autoridades têm tomado todas as providencias, mantendo no cáes um contingente de vigilancia. Tendo se verificado que havia a bordo do «Lutetia», francez, e do «Cap Trafalgar», allemão, grande quantidade de armamentos, as autoridades intimaram os respectivos commandantes que os entregassem. Os commandantes se oppuzeram dizendo que não consentiam na entrada das autoridades a bordo. A' vista disso, o governo determinou que tanto o "Trafalgar" como o "Lutetia" deixem este porto no prazo de vinte e quatro horas. Ante essa intimação, elles accederam e entregaram os armamentos. As autoridades maritimas resolveram que os navios das nações em guerra só possam sair deste porto com o intervallo de vinte e quatro horas um do outro.

A derrota dos allemães em Liège

Talvez os atacantes não voltem

BRUXELLAS, 6 — Havas — Nas immediações de Fleron travou-se hontem importante combate entre as tropas belgas e allemãs, sendo estas inteiramente rechassadas.

De Liège dizem considerar-se alli que os allemães não voltarão a atacar a cidade, attendendo ás precarias condições em que ficaram as suas tropas depois da derrota que lhes infligiram os belgas.

Uma importante communicação do Sr. Asquith

Um appello da Belgica

LONDRES, 5 (Retardado—Havas) — Na sessão de hoje da Camara dos Communs, o primeiro ministro Sr. Asquith, deu conhecimento á casa de que o governo acabava de receber de Bruxellas communicação official de que as tropas allemãs tinham invadido a Belgica, a qual estava resolvida a resistir a todo o transe. O governo belga, em sua communicação, appellava para a França e para a Gran-Bretanha, afim de coadjuval-o por meio de uma acção conjunta, na defesa do territorio.

O Sr. Asquith informou ainda ao parlamento que a Belgica tinha pedido á França que preparasse com urgencia o plano de acção combinada das tropas francezas com as forças belgas.

A declaração do primeiro ministro suscitou vivas acclamações de toda a assembléa.

Brasileiros que seguem de Paris para Bordeaux

PARIS, 6 (Do correspondente) — Acabam de embarcar para Bordeaux com destino ao Brasil — si encontrarem paquete — varias familias brasileiras e os Srs. Sabino Barroso e Vivaldi Leite Ribeiro.

A acção do rei Jorge — S. M. é acclamado pelo povo

LONDRES, 5 (Retardado) — Havas — O rei foi hoje em pessoa visitar o ministro da Marinha, com quem teve longa conferencia.

Nas ruas, á passagem do coche real, o soberano foi objecto de acclamações calorosas.

As esquadras franceza e ingleza procuram a allemã

LISBOA, 6 (Do correspondente) — As esquadras franceza e ingleza estão dando no mar do Norte e no Baltico uma caça tenaz á esquadra allemã para combatel-a. Sabe-se, porém, que esta se acha refugiada nos estreitos e no canal de Kiel.

Os Estados Unidos entram em scena

Uma nota á Allemanha

WASHINGTON, 6 (Havas) — O governo dos Estados Unidos enviou uma nota á Allemanha exigindo que sejam immediatamente postos em liberdade os cidadãos americanos internados por ordem das autoridades militares por occasião da mobilisação na Allemanha.

Confirma-se a derrota dos allemães em Liège

LONDRES, 6 (Do correspondente) — Telegrammas de Bruxellas confirmam as noticias do ataque dos allemães á cidade de Liège e accrescentam que os atacantes foram rechassados com grandes perdas.

Mais um?

A Allemanha dirige um "ultimatum" á Hespanha?

LONDRES, 6 (Do correspondente) — Estão correndo aqui boatos, de que a Allemanha acabade dirigir um "ultimatum" á Hespanha.

A esquadra franceza captura navios de guerra

LONDRES, 6 (Do correspondente) — A esquadra franceza do Mediterraneo capturou dous navios de guerra allemães. Um delles é a canhoneira "Panther" e o outro parece ser o couraçado "Goerben".

O Banco de Inglaterra vae reabrir

LONDRES, 6 (Do correspondente) — Fala-se que o Banco de Inglaterra vae reabrir sexta-feira com a taxa de descontos de 6 °|°.

Affluem a Madrid milhares de indigentes hespanhóes

MADRID, 6 (Havas) — Têm regressado nestes ultimos dias á Hespanha milhares de indigentes hespanhóes que se achavam na França, na Allemanha, na Belgica e em outros paizes.

Em Vigo não ha couraçados allemães

MADRID, 6 (Havas) — O presidente do conselho, Sr. Dato, desmentiu a noticia que aqui circulou, dizendo estarem ancorados em Vigo dous couraçados allemães.

Os reservistas francezes que partem do Rio Grande

RIO GRANDE, 6 (A. A.) — Desta cidade partiu ás 20 horas, para Porto Alegre, um trem especial, conduzindo grande numero de reservistas francezes. Ao embarque compareceu grande massa popular que acclamou os reservistas, tendo varias bandas de musica tocado a "Marselheza", por occasião da despedida.

Movimento do porto á tarde — As entradas — Mais carvão e generos

Entrou hoje, á tarde, em nosso porto, vindo da enseada Baptista das Neves, o "destroyer" "Piauhy".

—O vapor norte-americano "Harvain", entrou trazendo varios generos consignados á nossa praça.

—Chegou o carvoeiro inglez "Bardsey" com 29.000 toneladas de carvão.

—Passou ao largo, em Cabo Frio, ás 13 horas e 58 minutos, um vapor cuja nacionalidade não póde ser distinguida.

A crise do carvão — Algumas providencias da Central

Já começa a se fazer sentir a crise do carvão na nossa principal via-ferrea.

O director da Central do Brasil, procurando economisar o quanto possivel o «stock» de carvão existente no grande deposito de São Diogo, providenciou para que os trens expressos que partem pela manhã e á tarde para São Paulo e Minas, formassem um só comboio, assim seguindo até á Barra do Pirahy.

Nessa estação acham-se machinas preparadas para a conducção dos trens pelos seus ramaes.

O archipelago Fernando de Noronha — Apprehensões de um deputado official de Marinha

O Sr. Souza e Silva asseverava ter accentuado receio de que as potencias em luta no mar queiram se servir das ilhas Fernando de Noronha como estação de abastecimento e como base de operações. E julgava necessario fossem enviados alguns dos nossos vasos de guerra para aquelle archipelago, afim de não se dar esse abuso, que nós, como nação neutra, não devemos tolerar.

Pela paz! — A Associação Christã de Moços faz intelligente propaganda

O Sr. Myron Clark, presidente da Associação Christã de Moços, fez hoje larga distribuição, na Camara dos Deputados, de lindas chromolithogravuras de propaganda pacifista, que foram muito disputadas.

Os consules brasileiros fazem uma proposta, que é acceita

Os consules brasileiros, acreditados nos paizes em conflicto, dirigiram collectivamente uma solicitação ao governo, para que fiquem á disposição delles as rendas dos consulados, não só para com ellas pagarem aos funccionarios respectivos como para acudir aos brasileiros que se acham em situação critica na Europa.

O Sr. Frederico de Carvalho foi levar hoje essa solicitação ao Sr. presidente da Republica, que o autorisou a acceital-a.

Contra a fome

Assaltos a casas commerciaes

Tendo alguns grupos de populares tentado atacar casas commerciaes, em alguns pontos da cidade a policia resolveu tomar medidas energicas a esse respeito, conforme se verifica pela nota abaixo que nos foi enviada pelo Dr. Francisco Valladares:

«O chefe de policia pede á população ordeira e laboriosa desta capital que se conserve em attitude calma, aguardando confiante a acção do governo.

A policia não consentirá que, a pretexto de reclamações, contra a elevação de preço dos generos alimenticios, se commettam violencias contra a pessoa e a propriedade. Nesse sentido já foram expedidas ordens ás delegacias districtaes, afim de serem obstados ou dissolvidos quaesquer ajuntamentos illicitos.

Já tendo o governo providenciado para impedir a elevação do preço dos generos alimenticios, deve a população esperar tranquillamente o resultado de taes medidas.

A Secretaria de Policia foi autorisada a conceder passagens gratuitas aos operarios sem trabalho, que desejem retirar-se para o interior dos Estados do Rio, Minas Geraes e São Paulo.»

A CARESTIA

No Conselho Municipal é apresentado um projecto dando plenos poderes ao prefeito

O Sr. Leite Ribeiro apresentou hoje ao Conselho Municipal o seguinte:

"Projecto n. 85, de 1914.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1.° Nos termos do paragrapho 15, em combinação com o de n. 35, art. 12, do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, fica o prefeito autorisado, emquanto subsistir a situação anormal que a Republica atravessa, por effeitos de causas locaes, aggravadas pela conflagração em que se encontram as nações européas que mais nos abastecem de artigos de alimentação e de outros de consumo domestico, ou até resolução em contrario, a praticar todos os actos a seu juizo convenientes ao bem estar da população desta cidade, podendo, nas condições acima, fazer concessões especiaes, com ou sem dispensa de impostos e taxas, que serão transitorias, prorogar o recebimento destas, relevar de quaesquer multas a divida activa do vigente e passados exercicios, que for paga no decurso do actual, podendo fazer as despesas necessarias á execução desta lei, para o que abrirá, os necessarios creditos extraordinarios.

Art. 2.° Revogam-se as disposições em contrario."

Na hora do expediente falaram sobre o projecto, o seu autor e o intendente Mendes Tavares.

O projecto foi enviado ás commissões.

Caso obtenha parecer favoravel, é provavel que amanhã haja sessão nocturna no Conselho, afim de discutir o projecto.

Um projecto do Sr. Josino de Araujo

O Sr. Josino de Araujo formulará, na primeira sessão da Camara dos Deputados, uma indicação autorisando o governo a transportar, gratuitamente, para o interior dos Estados de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo os operarios que, vindos desses Estados, se acham, presentemente, sem recursos nesta capital e desejem voltar aos seus Estados.

As providencias da policia

O Dr. chefe de policia, á vista dos factos occorridos hoje pela manhã, determinou que todos os delegados e funccionarios districtaes permanecessem nas respectivas delegacias, promptos para agirem em qualquer emergencia.

A Compagnie du Port pede providencias

O Sr. Crescentino de Carvalho, inspector da Alfandega, no sentido de garantir a ordem nos armazens do cáes do porto, solicitou ao Dr. chefe de policia uma força embalada da Brigada Policial.

Um desmentido do Lloyd Brasileiro

Informam-nos da direcção do Lloyd Brasileiro ser inexacto o boato malevolo que corre desde hontem, dizendo que o Lloyd havia augmentado de 25 °|° a tabella dos seus fretes. Isso é impossivel até porque a empresa não póde, modificar tal tabella sem autorisação do governo.

A commissão do Centro de Cereaes conferenciou ás 14 horas, com o Dr. chefe de policia no salão de honra do palacio da rua dos Invalidos.

A commissão do Centro de Cereaes conferencia com o chefe de policia

A commissão declarou ao Dr. Francisco Valladares que a ella não cabe a responsabilidade da alta de preços dos generos de primeira necessidade, promettendo envidar o maximo esforço para que tal não se dê.

Sabemos que o Dr. Valladares declarou á commissão que o governo estava resolvido a agir com severidade para com os exploradores.

Uma representação do Centro Industrial

O Centro Industrial do Brasil entregou hoje ás 13 horas ao senador Francisco Glycerio, presidente da commissão de finanças do Senado, uma exposição e appello em que se applaude, como medida imposta pelas circumstancias excepcionaes do momento, uma emissão de papel-moeda, que servirá para o governo pagar os seus compromissos e auxiliar a lavoura, commercio e industria, por intermedio do Banco do Brasil.

Tambem se manifesta o Centro contrario á moratoria nas condições propostas nas commissões parlamentares que funccionam no Senado.

Uma defesa da Sociedade dos Varegistas

Não podemos publicar hoje uma carta que nos foi dirigida pela Sociedade dos Varegistas defendendo a sua classe das accusações que lhe têm sido feitas. Fieis ás nossas normas, publicaremos amanhã essa carta.

As providencias do governo

"A emissão do papel-moeda unica medida de salvação?"

Reuniram-se hoje novamente as commissões de finanças do Congresso, no edificio do Senado Federal.

A's 14 horas foi aberta a sessão pelo Sr. Francisco Glycerio.

O Sr. Homero Baptista, ainda hoje, não póde comparecer, por achar-se enfermo.

Chegam ao Senado os directores do Centro Industrial.

A's 14.15 chegaram ao edificio do Senado os directores do Centro Industrial.

Pelo que pudemos ouvir, esses cavalheiros foram reclamar contra a deliberação da commissão, concedendo aos bancos o arbitrio de decidirem quaes as quotas que cada correntista poderá retirar por mez.

O Sr. Street esteve longo tempo em palestra com o deputado Antonio Carlos, autor da medida.

Ouvimos tambem, distinctamente, o Sr. Julio Ottoni declarar ao general Glycerio que, sem emissão de papel-moeda, nada adeantarão as outras medidas.

Duas opiniões completamente oppostas

Antes de principiar a reunião, procurámos ouvir os Srs. Raul Cardoso e Carlos Peixoto.

O primeiro desses deputados disse-nos:

— Bater-me-ei hoje, como hontem, pela emissão do papel-moeda. E' o nosso ultimo recurso de salvação.

O Sr. Carlos Peixoto, por sua vez, declarou-nos:

— Resistirei como for possivel á emissão do papel-moeda. Estou com o Homero e Antonio Carlos.

A chegada do Sr. ministro da Fazenda

A's 14.30 chegou ao Senado para tomar parte na reunião das commissões de finanças, o Sr. ministro da Fazenda.

Nos corredores daquella casa do Parlamento corria como certo que o Sr. Rivadavia pedirá hoje mesmo a sua exoneração, caso a emissão do papel-moeda seja definitivamente assentada.

O Sr. Antonio Carlos combateu com energia a idéa da emissão do papel-moeda.

O deputado mineiro argumentou com a inefficacia desse meio, mostrando as suas desvantagens e os seus perigos.

Depois, o Sr. Carlos Peixoto, brilhantemente, na phrase de um membro da commissão, secundou as palavras do seu collega de representação.

Combateu a emissão de papel-moeda, fazendo grandes explanações sobre materia financeira, deixando sériamente impressionada toda a commissão.

O Sr. Rivadavia, que foi chamado com urgencia a palacio, não attendeu ao chamado, tão interessado se achava em ouvir a opinião das commissões reunidas.

O que foi a reunião de hoje

Pouco depois de haver chegado á sala da sessão o general Pinheiro Machado, teve a palavra o Sr. Carlos Peixoto, que atacou brilhantemente todos os projectos que autorisam emissão de papel-moeda, no que foi vehementemente auxiliado pelo deputado Antonio Carlos.

Na discussão, com constantes apartes, tomaram parte, defendendo a emissão os Srs. Raul Cardoso, Manoel Borba e João Luiz Alves.

O Sr. Raul Cardoso, em seguida, sustentou ardentemente o seu projecto.

A reunião terminou ás 18 horas.

Houve empate na votação quanto á emissão de papel-moeda. Os membros das commissões, presentes, dividiram-se em 8 contra 8, não tendo sido apurados os votos dos Srs. Homero Baptista e Torquato Moreira, que eram contra.

A grande reunião do commercio, industria e lavoura na Associação Commercial

Antes das 15 horas, já a sala da directoria da Associação Commercial estava repleta de representantes do commercio, da industria e da lavoura.

Havia grande avidez em conhecer a resolução da Associação Commercial, depois da resolução de hontem dos credores commerciantes e das audiencias da directoria do Centro Industrial com as commissões de finanças da Camara e Senado.

Presidiu a reunião o Sr. barão de Ibirocahy e compareceram a ella, além dos directores da Associação, os Srs. directores do Centro Industrial, o Sr. Dr. Sampaio Corrêa, o Sr. Dr. Augusto Ramos, pela lavoura e membro da Federação das Associações Commerciaes, alto commercio, jornalistas, advogados e até banqueiros.

Aberta a sessão, o Sr. presidente deu a palavra ao Sr. Dr. Buarque de Macedo, que fez um historico da situação financeira do paiz, sustentando a fórmula Murtinho, que o meio circulante é egual á exportação.

Em seguida, o Sr. Dr. B. Macedo, leu a representação que a Associação devia enviar ao Congresso Nacional, que por ser extensa deixamos de publicar, e que termina com a seguinte conclusão:

«E por todos os motivos antes descriptos embora já fundadas as nossas opiniões nos mais sãos principios economicos, na immediata necessidade da manutenção da ordem publica, no direito e na equidade, appella a Associação Commercial para os recentes precedentes na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Belgica, e na Russia, para pedir ao Congresso Nacional a decretação das seguintes medidas:

I — Elevação do meio circulante com a emissão de mais 150.000:000$, que o governo lançará em circulação como e pela fórma que o bom criterio aconselhar.

II — Suppressão das autorisações para emissões de apolices internas.

III — Suspensão do troco das notas da Caixa de Conversão até 31 de dezembro, podendo o poder executivo restringir esse praso si porventura cessarem as causas perturbadoras do regular funccionamento da Caixa, ou, si por effeito de calamidade publica, se tornar necessaria a retirada do ouro contra notas nas proporções prefixadas pelo poder executivo.

IV — Decretação de moratoria até 31 de dezembro para todas as obrigações de praso fixo e suspensão, durante esse periodo, dos protestos de titulos e acções judiciarias, excluidas porém todas as obrigações referentes a salarios e honorarios.

A tabella de preços decretada pela Prefeitura

Na 2ª pagina (ultima columna), publicamos a tabella organisada pela Prefeitura para a venda de generos alimenticios.

Essa tabella está mettida no decreto seguinte, hoje assignado pelo Sr. prefeito:

cve54:0 3slg est etaoinshrdlcmfpyk unlid

"Decreto n. 979, de 6 de agosto de 1914.

Estabelece os preços para a venda dos generos de primeira necessidade.

O prefeito do Districto Federal:

Attendendo á situação excepcional em que se encontra a população deste Districto Federal, em virtude, do grave momento internacional;

Considerando que as nações neutras, quer da Europa e quer da America, estão tomando rigorosas medidas no sentido de assegurar ás populações respectivas os elementos de subsistencia;

Considerando que urge resalvar neste Districto os interesses geraes, impedindo o augmento exagerado dos preços dos generos de primeira necessidade;

Considerando que taes interesses já começam a ser feridos, de modo injustificavel, dando logar a uma condemnavel especulação;

Considerando mais, que, semelhante facto impõe para o Poder Municipal o indeclinavel dever de adoptar um regimen excepcional com o fim de reprimir taes abusos;

Considerando que, desse modo, já aqui em 1893, a autoridade municipal quando, na vigencia do estado de sitio, se encontrou em face de uma situação analoga, resolve:

Art. 1.° As casas de negocios de generos alimenticios a retalho só venderão os generos abaixo declarados por preços não superiores aos que vão adeante designados.

Art. 2.° Ao infractor do disposto no artigo antecedente será immediatamente cassada a licença e fechada a respectiva casa commercial.

Art. 3.° Os agentes da Prefeitura exercerão por si e por seus auxiliares, a maior fiscalisação para a observancia exacta e rigorosa destas disposições, transmittindo sem demora á Prefeitura as queixas dos prejudicados, documentadas por escripto, ou com prova testemunhal offerecida por duas ou mais pessoas insuspeitas.

Art. 4.° Estas disposições vigorarão desde a data de sua publicação.

Districto Federal, 6 de agosto de 1914, 26° da Republica. — General *Bento Ribeiro Carneiro Monteiro.*"

Ainda a respeito, o Sr. prefeito enviou ao Conselho Municipal a seguinte mensagem:

"Mensagem n. 313 — Srs. membros do Conselho Municipal do Districto Federal.

Com o fim de ampliar as providencias tomadas pelo Executivo Municipal no sentido de combater o augmento exagerado de preços nos generos de indispensavel consumo, venho solicitar-vos autorisação para, si as necessidades publicas assim o exigirem, dar licença, independente de pagamento de impostos municipaes, aos que se propuzerem a vender generos alimenticios com abatimento de 10 °|° dos preços constantes da tabella que acompanhou o decreto executivo municipal n. 979, de hoje datado.

Districto Federal, 6 de agosto de 1914, 26° da Republica. — General *Bento Ribeiro Carneiro Monteiro.*"

COMMUNICADOS

O BICHO

Pela loteria de S. Paulo:

Deram hoje:

Antigo	377	Perú
Moderno		
Rio	594	Veado
Salteado		Aguia

Para amanhã:

Eduardo Assis Bandeira

(FALLECIDO EM PORTUGAL)

Maria da Silva Bandeira e seus filhos, Flavio Oliveira Mesquita e seus filhos, consternados com a noticia do fallecimento de seu saudoso esposo, pae, sogro e avô, rogam a todas as pessoas de sua amizade assistirem á missa de setimo dia, em suffragio de sua alma, amanhã sexta-feira 7 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz do Espirito Santo, no largo do Estacio, confessando-se desde já agradecidos.

Marques, Marinho & C.

Sociedade em commandita A NOITE

Segunda convocação da assembléa geral ordinaria

Não tendo se reunido numero legal de accionistas para funccionamento da assembléa geral ordinaria convocada para 31 de julho ultimo e de accordo com o art. 130 da lei n. 434, de 4 de julho de 1891, convidamos novamente os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 18 do corrente, ás 14 horas, no largo da Carioca n. 14, 1º andar, afim de tomarem conhecimento e deliberarem acerca do relatorio, do balanço do 2º anno social e do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas prestadas pelos administradores, bem assim para eleição do novo Conselho Fiscal.

Faz-se publico que a assembléa se realisará com qualquer numero de accionistas.

De accordo com a clausula II dos estatutos e a lei vigente, os donos de acções ao portador deverão depositar os seus titulos na caixa social até 15 do corrente, inclusive, tres dias antes da referida assembléa, afim de tomarem parte nas discussões e votações.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1914.

MARQUES, MARINHO & C.

Uma idéa de um cego

Escrevem-nos:

«Rio, 23 de julho de 1914. Sr. redactor — Permitta-me a inserção das linhas que por ahi seguem em vosso conceituado jornal a proposito de uma local que o mesmo trouxe hontem, encimada pela epigraphe «Uma idéa de um cégo», e que encerra o pensamento de um individuo muito nosso conhecido que attende por Henrique Paiva.

Não fôra uma manobra indecente que podemos lobrigar na tecidura da idéa, nós não nos occupariamos com ella nem com o seu autor, que, obedecendo certamente a suggestões de habeis e espertos «cavadores», corre pressuroso aos jornaes a preparar o espirito dos nossos administradores, ciosos de refórmas, no sentido de obter delles mais um golpe no já tão desorganisado programma pedagogico do Instituto Benjamin Constant.

Essa idéa de supprimir a cadeira de geographia naquelle estabelecimento de ensino, em proveito das aptidões industriaes dos cégos, tem a mesma origem da que triumphou com a infeliz refórma por que passou a intelligente e sabia organisação pedagogica daquelle Instituto, eliminando as cadeiras de instrucção civica e moral e a de noções de sciencias physicas e naturaes e creando outras que, além de mais dispendiosas, são inteiramente inuteis e incompativeis, não mais com qualquer criterio pedagogico, mas com o simples bom senso.

«E' a caracteristica da época». E' mais um ensaio para futuras indisponibilidades commodos de vidas regaladas a novecentos mil réis por cabeça, no culto da «ociosidade», e tudo isto em proveito de uma classe que se sente cada vez mais sem conforto e sem esperanças no futuro. E dessa vez, cumulo de cynismo, por intermedio de um dos seus membros, cujo minguado cerebro não se apercebe do mal a que vem inconscientemente expondo de futuro a sua classe.

E creia-nos, Sr. redactor, não fôra isso alliado a ignavia notoria desse cégo que nunca se deixou educar por ninguem, elle não se prestaria a tão offensivo instrumento destruidor das futuras aspirações de sua classe.

Queiram os cégos trabalhar e ganhar a vida, que não o farão si não se submetterem a uma educação disciplinada pela sciencia, aprimorada pela musica, pela massotherapia e por technicas concernentes á arte musical (o mais seguro ganha-pão do cégo). E não a fazerem vassouras, escovas, espanadores, numa officina hospital de alienados de onde nunca saem apparelhados para uma vida livre, fazendo-a por si, contando por unico freguez dos seus miserrimos artefactos o Estado, que provavelmente, em via de economia, abandonará essa protecção inutil comprando cem vezes mais barato em outros fabricantes em melhores condições.

Grato pela publicação subscrevo-me com a maxima consideração constante leitor. — Gil Vicente.»

Nas costas do mar morto da indifferença...

Quaes os meios de debellar a crise financeira?

O que pensa o Sr. Dr. Ferreira Vianna Filho

Nesta questão de crise financeira temos ouvido as opiniões das pessoas que mais autoridade nos parece terem. Essas opiniões divergem em pontos secundarios, mas coincidem em um, essencial: a necessidade de se melhorar a arrecadação das rendas, como o meio mais efficiente de se restabelecer o tão ardentemente desejado equilibrio... Ainda ha dias um de nossos companheiros teve occasião de ouvir, em uma roda, o Sr. Dr. Ferreira Vianna Filho, consultor juridico do Ministerio da Viação e um estudioso desses assumptos. Solicitámos de S. Ex. uma "interview". E o Sr. Ferreira Vianna acceden ao nosso pedido, expendendo-nos o seu parecer, que encerra conceitos dignos de reflexão. A' nossa primeira observação S. Ex. nos disse:

—O que disse foi em uma palestra, sem pretenção a financeiro ou economista; producto de alguma leitura e muita observação. Não acredito que tenha valor; mas, para ser agradavel ao seu jornal, não tenho duvida em repetir, com alguns detalhes, o que penso a respeito do assumpto; porém, peço que pergunte para facilitar a repetição e tirar o cunho de uma dissertação.

—Acha que o fracasso do emprestimo tentado na Europa tornou insoluvel a crise?

—Não; porque a sua realisação não resolvia, mas sómente adiava a crise, aggravando a nossa situação com pesadissimos compromissos. O Brasil é como todo perdulario: em pilhando dinheiro para gastar não pensa mais nos seus protestos de economias e nas promessas de não continuar nas suas loucuras. Temos vivido até hoje de emprestimos ou internos — com a emissão de papel inconversivel de curso forçado, e apolices, ou externos.

—Então condemna os emprestimos?

—Não; entendamo-nos: penso que todo paiz novo e com riquezas a extrahir deve pedir recursos; mas, com a condição de applical-os reproductivamente.

Isto faz qualquer commerciante ou industrial. Mas, si applica o producto de seu credito em despesas sumptuarias, em breve a fallencia lhe bate á porta.

Si o Brasil tivesse bem applicado o que tem conseguido por emprestimos seria hoje um dos paizes mais ricos do mundo.

—Mas, então, o que fazer para arranjar dinheiro preciso para solver os compromissos urgentes, e realisar pagamentos inadiaveis?

—De momento só ha um recurso: o papel-moeda.

—Oh! Mas isto seria um desastre; e o cambio para onde iria?

—Isto é uma exageração dos theoricos. Tudo que o Brasil tem foi feito com o papel inconversivel e de curso forçado. O grande desenvolvimento e progresso dos Estados Unidos são o producto desse dinheiro. Foi com os seus "assignados" que a primeira Republica franceza se manteve até o grande Corso mandar o ouro das contribuições de guerra dos povos vencidos pelo seu genio. Não é nem póde ser um systema permanente; é um emprestimo, mas sem juros, e susceptivel de extravio. E' um mal; mas o menor. Demais a emissão póde ser feita com amortisação gradual, por meio do imposto sobre o capital.

—Mas este imposto não levantará grande celeuma?

—Não sei por que. Não será justo que o rico pague mais que o pobre e, principalmente, quando estas riquezas são obtidas pelas concessões e favores feitos pelos governos? As empresas e companhias que tiram lucros fabulosos com explorações de privilegios e concessões devem concorrer para modificar a apertada situação em que se acha a nação.

As companhias de seguros de vida, as mutualistas, por exemplo, com capitaes enormes vertidos pelo povo, podem ser taxadas por imposto, para acudir ás urgencias do Estado. Não comporta uma "interview" mais detalhes. Este imposto sobre o capital não solve a renda, porque este já existe e póde ser augmentado; julgo que produzirá o necessario para, gradualmente, resgatar as emissões de papel que o governo tiver de lançar mão para acudir ás urgencias de momento.

—Mas isto é um emprestimo e, como disse, não resolve, mas adia a crise. E como pretende debelal-a?

—Basta produzir o equilibrio orçamentario, que se conseguirá do seguinte modo:

1º — Reprimindo a fraude na arrecadação dos impostos, principalmente "aduaneiros". Não preciso me demorar em demonstrar a benevolencia das nossas alfandegas e a facilidade com que se passam contrabandos e a brandura com que são tratados os contrabandistas. Basta dizer que, até hoje, ainda não foi nenhum condemnado. Entretanto elles são muito conhecidos e apontadas as suas prosperidades com tão lucrativa industria.

2º — Impedir os desfalques e demais desvios dos dinheiros publicos. E' preciso captar todas as fontes e leval-as para o reservatorio geral.

3º — Terminar de vez com as isenções de direitos e impostos com que o Congresso tem presenteado a tanta gente.

Sómente com estas medidas deve haver um augmento de receita de 40 %. Além disto é preciso tornar mais effectiva a arrecadação dos impostos.

—E a revisão das aposentadorias? Não acredita que, como foi proposta na Camara, alliviará um pouco as despesas?

—Acho que não produzirá effeito algum; porque todas ellas foram concedidas de accordo com a Constituição: — provaram, com exame de sanidade—invalidez. Que esta invalidez na mór parte é uma falsidade, não ha duvida. Mas como annullar estes exames? Depois o que fazer dos aposentados, si na revisão ficar provada a "não invalidez"? Voltar á activa? E os que estão exercendo os cargos, para onde vão? Aguardar as vagas para ir se fazendo a substituição? Isto é muito lento e não alliviará o orçamento. Seria melhor uma lei declarando sem effeito as aposentadorias dos que estiverem percebendo quaesquer outros vencimentos federaes, estaduaes ou municipaes. Assim ficaria menos desejavel a invalidez.

—E as pensões?

—Estas sim, devem e podem ser revistas. Ninguem tem direito a pensões; é um obulo que o Estado dá á familia de seus "grandes" servidores, quando em "miseria". Entretanto, conheço pensionistas que vivem em verdadeiro fausto. Tenho visto irem ao Thesouro em automovel de luxo receber a esmola que o Estado lhes dá.

—Não poderão ir aos tribunaes pedir o pagamento, por entenderem ser um direito adquirido?

—A esmola não é um direito. Ninguem póde ser condemnado a fazer caridade. Uma justa e severa revisão daria resultado.

—E o imposto sobre a riqueza ou capital, que o senhor lembrou, deve ser empregado tambem no equilibrio orçamentario?

—Não; porque, segundo as conjecturas economicas, seria irregular, soffreria inflação ou depressão. Ficará para amortisação da divida, como alvitram Landry e Nozaro.

—E quanto ao cambio? E' bem possivel que com a emissão de papel elle baixe.

—Tambem não creio; porque o papel que se emittir terá para garantil-o um imposto. E além disto não ha mal que não tenha sua compensação; e a da baixa cambial será a retenção dos capitaes, que não terão facil escoamento para fóra do paiz. As viagens á Europa diminuirão muito, e, em vez de gastarem o dinheiro em Paris ou Londres, o farão aqui no Rio, que é uma bella cidade.

—Então são estes os remedios que o senhor lembra?

—Como vê, o que vae dito é um simples esboço, que se presta a grande desenvolvimento. Ainda é preciso estudar a conveniencia do Estado monopolisar o alcool e o fumo. Mas é um assumpto vasto e complexo, que não póde ser exposto numa "interview"; mesmo porque esta vae longa.

—E quanto á despesa? Ha muito que cortar?

—Sem duvida; mas com criterio, sem perturbar a administração. Mas a conversa a respeito fica para outra vez. Espero que se satisfaça com o que disse; não conto, porém, que produza qualquer beneficio, nem mesmo o de despertar os competentes ou os que devem ser, por força dos cargos que exercem, porque nós habitamos as costas do mar morto da indifferença e ahi morremos de fome como os "lazzaroni" nas praias de Napoles.

A Sociedade Anonyma Martinelli

Um aspecto da concorrencia á Sociedade Anonyma Martinelli, no dia seguinte em que o governo decretou feriado nacional. Todos os bancos fecharam, mas a casa Martinelli continuou a attender a todos que a procuravam e até hoje não suspendeu as suas operações

As complicações dos leilões aduaneiros

Importante representação do Dr. Reis de Carvalho ao Sr. Inspector da Alfandega

«Os leilões annunciados no «Diario Official» só os conhece um grupo de interessados em obter as mercadorias por baixo preço, afim de as revender com grandes lucros. Póde mesmo haver entre elles o conluio a que se refere o art. 265 da Consolidação das Leis das Alfandegas, passivel de pena mais difficil de prova, pelo qual cada licitante compromettendo-se a arrematar sem concorrente um certo numero de lotes; todos aguardam a ultima praça para effectuar a arrematação.

Si vigorasse actualmente a doutrina da ordem da Directoria do Expediente n. 4, de 11 de janeiro de 1908, expedida á Delegacia Fiscal no Amazonas, segundo a qual se deviam inutilisar as mercadorias que em terceira praça não obtivessem o valor dos direitos, afim de evitar que o abandono de mercadorias désse logar á especulação, poder-se-ia oppôr essa medida rigorosa aos licitantes conluiados Mas a jurisprudencia administrativa mudou. Pela ordem da Directoria do Gabinete, n. 4, de 31 de janeiro do corrente anno, ficou estabelecido se revigorassem as ordens anteriores de nove annos á de 1908, isto é, de 29 de janeiro e 8 de junho de 1897, prescrevendo-se ainda que em terceira praça, devem ser entregues as mercadorias a quem maior lanço offerecer, ainda mesmo que o preço não cubra o valor official.

A' vista disso perece-me conveniente duas medidas urgentes:

Primeira, inteira publicidade dos editaes de praça que devem ser insertos não só no «Diario Official», mas tambem nos jornaes de maior circulação, como determina o artigo 258 da Consolidação;

Segunda, solicitar-se do Sr. ministro da Fazenda o restabelecimento da doutrina da Ordem n. 4 de 11 de janeiro de 1908.»

O Sr. Crescentino de Carvalho, inspector da Alfandega, deu a este parecer o seguinte despacho:

«Acarretando a primeira medida indicada nesta representação maior despesa aos cofres publicos, adopte-se a segunda, de expor o caso ao Exmo. Sr. director da Receita Publica e solicitar que seja restabelecida a ordem do Expediente n. 4, de 11 de janeiro de 1908, como meio de evitar os conluios feitos extra-muros da repartição e os abandonos especulativos.»

UMA REFORMA DEMOCRATICA

O voto do "pae de familia"

Paris, 23 de junho

O Sr. Adolphe Carnot, num artigo publicado pelo «Temps», volta a discutir a idéa do voto familial».

Como os leitores d'A NOITE não ignoram, essa concepção eleitoral não é nova e por isso é que dizemos que o Sr. Carnot volta a discutil-a».

De facto, desde a origem do suffragio universal e desde a época da sua applicação sobretudo muitos escriptores defenderam a these que sustenta ser o pae da familia — a quem incumbem obrigações que o celibatario e o viuvo sem filhos ignoram — merecedor de possuir um voto preponderante no escrutinio politico.

Aquelle que paga impostos sempre crescentes na razão directa do numero tambem crescente dos seus filhos, que trabalha para a subsistencia destes, para a da sua mulher e para a sua propria; aquelle, em summa, que entretem a força e a duração da patria, quando chega a hora solemne, grave de decidir dos destinos dessa patria, tem tanto direito de sobre elle pezar quanto o nomade egoista, que, si tal lhe parece, divertido, votará, por pura fantasia, no candidato mais incapaz de defender os interesses nacionaes, ás vezes até, no menos apto para pesar a natureza desses interesses.

Esse estado de cousas é profundamente injusto e é contra elle que agora de novo se insurge o irmão daquelle que a Republica considera como um dos seus grandes martyres: Saddi Carnot.

E o Sr. Adolphe Carnot, tendo apontado a chaga anti-democratica, designa o producto da pharmacopéa politica capaz, a seu ver, de sanar o mal: A cada cidadão um suffragio — propõe elle — «independentemente do sexo e da edade; ao pae de familia tantos boletins de votos quantos suffragios tiver que exprimir por si e pelos seus. Isto é, o pae de familia, além do seu suffragio pessoal, disporia de um voto por sua mulher e de um voto por cada um de seus filhos menores ou temporariamente sob as bandeiras em serviço da patria.

A' falta do pae, a mãe ou o tutor seria investido do direito do voto familial.

Sem duvida, haveria objecções a formular contra essa concepção do suffragio universal: em principio, porém, reconheçamos que a reforma proposta é justa, logica e obedece a um espirito realmente democratico.

Tarde ou cedo os poderes competentes acabarão por aceital-a mais ou menos modificada, mais ou menos attenuada, porque, no fundo, é essa idéa que representa a verdadeira igualdade eleitoral, pois o suffragio universal tal qual o conhecemos e applicamos não passa de desigualdade.

A campanha que o Sr. Adolphe Carnot acaba de iniciar no «Temps» era digna de ser assignalada.

Uma discussão escandalosa no Recife

RECIFE, 6 (Do correspondente). — Está travada violenta discussão pela imprensa entre os Srs. Estacio Coimbra e Oswaldo Machado, que se accusam mutuamente de grandes bandalheiras na situação passada.

O Brasil e a guerra

Amargas verdades crueis das estatisticas

Escrevem-nos:

«O Brasil é um dos paizes da America do Sul que mais vão soffrer as consequencias do flagello europeu. Como si não bastasse a crise intensa por que passam neste momento as suas finanças, uma outra situação precarissima veiu crear-lhe a guerra européa pela sua dependencia commercial com os paizes do Velho Continente.

Para o primeiro de seus males já o governo, depois de verificar a impraticabilidade de um recurso externo, que seria o emprestimo autorisado, começou a procurar juntamente com o poder legislativo outros meios que venham minoral-o.

A nova situação difficil que nos veiu acarretar a guerra é a que diz respeito á nossa importação que, segundo a ultima estatistica organisada pela Directoria de Estatistica Commercial, sobe o commercio externo do Brasil, foi, em 1912, de........ 951.369:558$000, assim distribuidos por quatro classes, a saber:

Classe I	
Animaes vivos	5.680:834$000
Classe II	
Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias.	190.280:914$000
Classe III	
Artigos manufacturados. . .	533.017:338$000
Classe IV	
Artigos destinados á alimentação e forragens. .	222.390:472$000

Paralysada que seja, realmente, a navegação para a Europa, e impossibilitados como estão os paizes em luta de produzir a sua exportação, as nossas rendas aduaneiras relativamente á importação ficam reduzidas apenas sobre os productos de procedencia dos Estados Unidos e de paizes sul-americanos que para aquella cifra concorreram apenas com 243.656:854$000.

Como consequencia nefasta da nossa dependencia da velha Europa, verificamos, entre outras, as seguintes calamidades para nosso paiz, sem falarmos na decorrente do decrescimo da sua exportação para os paizes conflagrados: Diminuição das suas principaes rendas alfandegarias, paralysação das industrias trabalhadas com materia prima estrangeira que trará a dispensa de braços, e, a maior de todas, que é a falta nos mercados brasileiros dos generos de alimentação, cuja importação só nos artigos de primeira necessidade, como sejam as farinhas, grãos e cereaes, montaram em 1912 a........ 9.202:175$000, provenientes dos seguintes paizes:

Da Allemanha:	
Arroz	202:568$000
Batatas.	506:331$000
Cereaes e grãos alimenticios	209:968$000
Farinhas e feculas	99:575$000
Da Austria-Hungria:	
Batatas.	31:000$000
Farinha de trigo.	413:000$000
Feijão e favas.	24:114$000
Da França:	
Batatas.	1.517:644$000
Da Grã-Bretanha:	
Farinhas e feculas não especificadas.	148:907$000
Da Hespanha:	
Cereaes e grãos alimenticios	113:768$000
Da Hollanda:	
Arroz.	89:875$000
Da Italia:	
Arroz	46:774$000
De Portugal:	
Batatas.	1.298:340$000
Cereaes e grãos alimenticios	23:162$000
Feijão e favas.	1.800:982$000
Arroz	3:007$000
Da Suissa:	
Farinhas e feculas. . . .	137:624$000
Das possessões britannicas:	
Arroz	2.400:731$000
Farinhas e feculas. . . .	14:418$000
Cereaes e grãos alimenticios	3:376$000
Da Russia:	
Cereaes e grãos alimenticios.	19:759$000
Da Grecia:	
Arroz.	66:213$000
Da Turquia:	
Cereaes e grãos alimenticios.	31:039$000

Nessa relação não entraram o Japão e a China, mas devemos ponderar que elles fazem a sua exportação pela Europa.

Si procurámos apenas especificar entre os nossos productos de importação os grãos, farinhas e cereaes, foi porque não podiamos nos esquecer que o Brasil é um «paiz essencialmente agricola»...»

O MOMENTO

Alhos e bugalhos!

A posse do novo presidente da Colombia

Assumirá amanhã o alto cargo de presidente da Republica Colombiana, o Dr. José Vicente Concha, maior jurisconsulto da Colombia, jornalista de alto valor e temerato defensor dos direitos do povo, tendo deixado nos annaes da Camara e do Senado colombianos innumeras peças oratorias que o consagraram.

Dr. José Vicente Concha

Senador em pleito verdadeiramente democratico em que figuraram todos os partidos politicos, terá o povo da Colombia justas razões para orgulhar-se de ter collocado o Dr. Concha a dirigir os destinos da progressista Republica.

E nós brasileiros, representados pelo Dr. Carlos Taylor, nos associamos a este jubilo, felicitando a representação diplomatica colombiana aqui no Rio, na pessoa do Sr. Mariño Herrera.

O Tannhauser das Torrinhas

Tem sido tão elogiada a companhia do Sr. Mocchi, que me animei a ir hontem ouvir o «Tannhauser». Como os bancos estão fechados e não ha onde cavar dinheiro, comprei uma torrinha, que me custou nada menos de 7$ e pela qual eu teria pago em Buenos Aires apenas dous pesos; e por esse preço fui autorisado a me sentar em um banco duro como pedra (ai os meus ossos!) com braços de ferro, metal que não tem de macio. Verifiquei assim que o constructor proprietario do theatro Municipal havia gasto tanto dinheiro no vestibulo, que ao chegar lá em cima não lhe restava senão com que comprar um pouco de madeira e fazer archibancadas de praça de touros. E é que da proxima vez levo commigo uma almofada, pois não tenho como o Sr. Emilio de Menezes almofada natural.

E começou o espectaculo, que me deixou boquiaberto e me convenceu de que o Sr. Mocchi é o empresario que nos convém, pois nivela o Rio de Janeiro a Pindamonhangaba. Claro está que a protophonia foi «ovacionada», como se diz hoje. E' tão facil embasbacar o publico com essa pagina symphonica, de effeito seguro! Eu por mim achei o Sr. Vitale pesadão como a sua pessoa. Mas não digo isso a ninguem, pois ao contrario esmagam-me com o argumento de que o Sr. Vitale já foi regente do Scala e do Colon.

E subiu o panno e vi um scenario que que representa o Venusberg, porque diz no libreto. Umas mulheres com pretenções a bailarinas levantavam e abaixavam as pernas e moviam os braços: era, ao que parece, uma bacchanal de novo genero inventada pelo Sr. Mocchi. Depois, como a scena do Municipal contém machinismos da ultima moda, desceu um panno que permittisse preparar com calma o scenario para a mutação. E começou o duetto.

Venus era uma senhora que tem um nome celebre: Garibaldi; mas manda a verdade que se diga que é a unica cousa que essa artista tem de celebre. Ella trazia um vestido deslumbrante, mas que não deixava ver cousa alguma das formas. E' a tal cousa! Hoje as senhoras da moda andam o menos vestidas que é possivel e mostram mais que é possivel. Venus, por pirraça, não mostra cousa nenhuma. Em compensação grita como uma possessa. Eu é que não sei como Tannhäuser se deixou enfeitiçar por tão virtuosa e tão gritadora Venus!

Verdade é que Tannhäuser era o Sr. Lazaro (Hypolito). Pobre Wagner! Ver-se assim estropiado e não poder protestar! E que actor, pae do céo! Momentos houve, como no segundo acto, em que pessoas a meu lado não puderam conter o riso; eu fiquei sério, para não desgostar o Sr. Mocchi.

A Sra. Pasini Vitale, com uma voz agradavel e que em outros tempos teve frescura, não me agradou na aria do segundo acto, admiravelmente cantada ha dois mezes naquelle mesmo theatro pela Sra. Heddy Iracema, e ainda menos na prece, que ella entrecortou de soluços como si estivesse cantando uma aria da «Gioconda». Mas, como affirmam que a Sra. Pasini Vitale foi uma grande cantora, já aqui não está quem falou.

Felizmente, para não lamentar de todo os meus 7$, lá estavam os Srs. San Marco e Cirino, dous bellos artistas, que sabem cantar e representar.

Coros incertos e, ás vezes, desafinados. Marcação ruim, sobretudo no terceiro acto, que não é nada daquillo que vimos.

Em summa, pelos preços de Buenos Aires, o «Tannhäuser» de hontem podia passar; mas por 25$ a poltrona é uma extorsão.

E dizer que o Sr. Mocchi tem em tão má conta a intelligencia do publico brasileiro, que se atreveu a lhe impingir por 150$ o camarote, o «Guarany», com a Sra. Nicia Silva e o Sr. Paiet — o «Guarany» que ouvimos, no Lyrico, com a Darclée e o Donatello a 20$ a poltrona com o cambio a 12 p.!

E dizer que o Sr. Mocchi, que ao que parece não tem quem lhe fiscalise o contracto, deu aos pobres assignantes a «Traviata» e a «Aida», quando lhes tinha promettido «Lohengrin» e «Fausto»!

E dizer que o Sr. Mocchi não deu um só concerto symphonico, apezar de ser obrigado por contrato!

Mas para o Sr. Mocchi, «qui se moque de tous», que valem contratos?

LUIZ DE CASTRO

N. da R. — A este artigo pedimos venia para accrescentar que foi hontem muito notada a presença, na primeira fila das galerias, do Sr. Alberto Nepomuceno, o illustre director do Instituto Nacional de Musica e acclamado autor de «Abul».

Da platéa

Fecham-se os theatros do Rio!

Os nossos theatros vão fechar-se!

E' uma consequencia da conflagração européa, sem duvida.

As nossas casas de espectaculos já vinham ha longos mezes se resentindo da falta de publico.

Foi primitiva causa desse facto o grão de rebaixamento em que ficou o nosso theatro, completamente desvirtuado pela exhibição da pornographia despudorada, em que maior parte da culpa tiveram os proprios empresarios.

Depois, aos poucos, com a apresentação de peças menos immoraes, algumas, outras sãs, ia o publico voltando a frequentar os theatros.

Vem a crise. Assoberbada por ella, já o publico tornava a fugir dos theatros; comtudo, as empresas iam fazendo face a essa situação.

Vem, porém, agora, a conflagração européa e, como consequencia, a aggravação de nossa situação financeira.

Os theatros têm estado num abandono desanimador.

Nem companhias novas, nem peças modernas, por melhor montadas e representadas, fazem com que haja alguma concorrencia ás casas de espectaculos.

Qua fazerem, pois, os empresarios?

Sobrecarregarem mais os seus compromissos?

Não.

Assim, resolveram já tres empresarios fechar os seus theatros.

São os Srs. José Loureiro, Paschoal Segreto e Celestino da Silva.

Deste, já uma companhia deixou desde hontem de trabalhar: a Vitale, que estava no Republica.

Dos outros são os seguintes os theatros que vão fechar na proxima segunda-feira:

Recreio, S. Pedro, Carlos Gomes, Apollo e S. José.

Fica, assim, apenas aberto o Municipal, que, assim mesmo, está ainda á espera da vinda de uma companhia hespanhola que se acha em Buenos Aires, pois a lyrica, que nelle está trabalhando, dá hoje o seu ultimo espectaculo.

Eis, pois o carioca sem um theatro para divertir-se!

As primeiras

«Adeus... ó Coisa!», no São Pedro

A companhia do S. Pedro representou hontem, em «première», a nova revista do conhecido escriptor Rego Barros, «Adeus... ó Coisa!»

A peça é interessante e tem criticas bastante espirituosas.

A musica de Luiz Moreira é saltitante, cheia de muita vida.

E, além de tudo, «Adeus... ó Coisa», tem uma boa montagem.

A afinada companhia nacional do S. Pedro, deu um bom desempenho á peça.

Abigail, a graciosa estrella da companhia, Izabel Ferreira, outro bom elemento da «troupe», João de Deus, Ghira, Edu', Monteiro, Alberto Ferreira, Lino Ribeiro, Albertina, Judith Garcez e todos os outros seus collegas defenderam galhardamente a peça.

«Adeus... ó Coisa» agradou e seus autores Rego Barros e Luiz Moreira foram muito applaudidos.

Novidades

Leopoldo Froes

Chegou hontem do Rio Grande do Sul, onde esteve em «tournée» com a companhia nacional Eduardo Victorino, o distincto actor patricio Dr. Leopoldo Fróes.

— Chegaram hontem, tambem, a distincta actriz patricia Lucilia Péres, a actriz Sophia Gallini e o actor Attila de Moraes, que estiveram na mesma «tournée».

Pelos theatros

São Pedro

A engraçada revista «Adeus, ó Coisa!», de Rego Barros e Luiz Moreira.

Apollo

«O sonho dourado», apparatosa revista, de grande successo.

Recreio

«A gran-duqueza de Gerolstein», opera-buffa de Offenbach.

Carlos Gomes

«Aljubarrota», peça historica portugueza.

São José

A interessante revista «Ver e crer», de Celestino Silva.

Pelos cinemas

As fitas de hoje:

Destacamos dos bons programmas de hoje dos nossos melhores cinematographos as seguintes fitas:

«Sangue azul» no Ideal, da rua da Carioca;

«Amor e conspiração», no Iris, da rua da Carioca;

«Os mysterios do subterraneo do banco», no Parisiense, da avenida Rio Branco.

Varias

Companhia Marzullo

Acha-se na cidade de Recife, Pernambuco, a companhia nacional do actor Marzullo, que ali se estréou com a peça «A Feiticeira», em que a nossa distincta patricia Maria Castro fez um successo na protagonista do drama de Sardou.

Espectaculos para hoje:

São Pedro, «Adeus, ó Coisa!»; Recreio, «A gran-duqueza de Gerolstein»; Apollo, «O sonho dourado»; S. José, «Ver e crer»; Carlos Gomes, «Aljubarrota».

SPORTS

Foot-Ball

A tactica no «foot-ball»

Luiz Dedot, prefaciando um livro que se occupa do «foot-ball», teve occasião de dizer que esse jogo athletico, pela sua disciplina, requisitos de coragem que impõe, e, mesmo, pelas suas combinações varias, é uma excellente escola para o soldado, é um ensinamento para a guerra.

Estabelece, assim, o competente escriptor uma profunda relação entre o «foot-ball» e a guerra.

Agora, que a Europa estala num movimento guerreiro nunca visto no mundo, pondo em relevo a disciplina, a coragem e a tactica, é interessante relembrar palavras com que o illustre official francez, coronel Arthur Boucher, se refere ao melhor meio de obter victorias.

Diz o official francez que o melhor meio de defender é atacar e esta sua opinião tem intima relação com a tactica do «foot-ball».

Muito communmente, entre nós, os «captains» para garantirem um empate ou uma victoria por pequeno «score», ordenam aos seus subordinados que passem todos á defesa, o que elles fazem, abandonando o ataque e agglomerando-se todos no lado dos «backs». E' um erro contra o qual já nos temos pronunciado.

A linha de «forwards» de um «team», investindo continuadamente e sem dar tréguas ao adversario, tem, desta fórma, defendido, do modo o mais efficaz, as suas côres.

E' logico e intuitivo que, estabelecendo o jogo no campo opposto, o proprio campo deixa de perigar. Assim, na guerra. Segundo o coronel Boucher, si a França atacar com vigor e desenvolver as batalhas nos campos allemães, a sua patria terá o seu territorio naturalmente defendido.

Que os nossos «foot-ballers» se sirvam de mais essa lição e percam o máo costume do que geralmente se chama — cair na defesa!

Noticiario

A darmos credito aos boatos, o Dr. Novis, proprietario do Stud Campo Alegre, não anda muito satisfeito com o Zabala pela direcção dada a Ornatus, no Grande Dr. Frontin.

Diz-se mesmo, que o dito stud está na imminencia de só ter o Croft como jockey. Achamos um pouco inverosimel, entretanto...

— Campo Alegre, que anda na ponta dos cascos e é depositario das melhores esperanças, por parte de seu proprietario, será pilotado no Classico Experiencia por D. Croft. O potrinho é bom, mas achamos que corre no Derby bem mais que no Jockey.

— Demonio está correndo muito e parece que, com o pequeno descanso, tornou-se um pouco mais resistente. Será conduzido por A. Almos.

— Romilda, cujas ultimas carreiras têm sido excellentes, continua na mais resplandecente forma.

— Black-Séa, vae reapparecer um tanto pesado, mas em boas condições e terá, como de costume, a monta do Domingos.

— Dejazet, apezar de estar parado ha muito tempo, tem feito cotejos bons e, segundo nos informaram, terá a direcção de Zabala.

— Golden Breeze melhora cotejo a cotejo

— Golden Breeze melhora cotejo a cotejo; seu cuidadoso «entraineur», o velho Lourenço, tem fé.

— Bekés, que será montado por Lourencinho, está bom e muito serviço dará a Jandyra, a favorita do pareo, para batel-o.

— Zingaro está lindo e seus cotejos são a molde de darem que fazer ao proprio Mastroquet.

— Tem trabalhado moderadamente a egua Japoneza.

JOSE' JUSTO.

Recebemos o fasciculo 3° da "Galeria Historica dos Pintores no Brasil", organisada pelo Sr. Laudelino Freire.

O presente fasciculo, excellentemente impresso, trata do paizagista Baptista da Costa, cujas telas, nitidamente reproduzidas, illustram as paginas do fasciculo.

Emiliano Pernetta

Uma comedia heroica em verso

O fino poeta paranáense que é Emiliano Pernetta offerecerá amanhã alguns momentos de puro goso aos intellectuaes, com a leitura de mais um bem burilado trabalho seu.

«Pena de Talião» é uma comedia heroica, em verso. Passa-se na Grecia antiga. O assumpto é uma lenda mythologica: os amores de Céfalo e Procris.

Como se sabe, a deusa Aurora tinha por costume amar os rapazes bonitos. Amou Céfalo. Este, porém, apaixonado pela princeza Procris, a quem acaba por desposar, despreza os amores de Aurora, seus palacios reaes, o ouro de seus cabellos... A deusa, furiosa, trata de se vingar. No primeiro acto, faz do banquete de nupcias uma verdadeira orgia. No segundo, consegue que Céfalo, disfarçado em mercador de joias, consiga verificar que a virtude de sua esposa não é feita de bronze. No terceiro, Procris pela sua vez seduz o seu marido, metamorphoseada em cartomante. E consegue, finalmente, que Céfalo, caçando, mate Procris, pensando que matava um veado...

Mas tudo isso é bem rapido, leve e sonoro. As scenas se succedem, magicamente, assim como num sonho.

A leitura do trabalho dar-se-á ás 19 horas no Centro Paranáense.

DE PORTUGAL

O verão e a moda

(*Especial para A NOITE*)

Lisboa, 18 de julho.

Até que emfim, chegou o verão! E já não era sem tempo. Elle que sempre nos apparecia em fins de maio florido, num cortejo grandioso de cravos e de rosas exuberantes de seiva, de pampanos viçosos, de papoulas rubras, dos sussurros dos regatos de prata e das caricias do mar sobre as areias de ouro; só agora nos visita, em meados de julho, mas com todas as suas ardencias. Em Lisboa suffoca-se. E os restos dessa sociedade aristocratica e elegante que ainda aqui vivem, e a burguezia endinheirada, foram-se de abalada para as serranias de Cintra ou para a beira-mar, onde se destacam como perolas engastadas, pela Natureza, Estoril, entre montões de verdura, Cascaes, surgindo nos seus dourados areiaes.

Aos primeiros grandes calores, Lisboa, vestiu-se a proposito, ou por outra, despiu-se, que andar despida, é como andam as senhoras que seguem a moda, tal qual Paris a impõe e a espalha.

Nunca se viu cá pela Europa, nem mesmo nos dissolutos tempos da Revolução Franceza, umas modas que mais approximassem a mulher européa da nossa mãe Eva nos tempos que ella "flirtava" com Adão, no Paraiso.

Mas, ó estravagancias da moda, emquanto as senhoras andas nas ruas em "toilettes" verdadeiramente paradisiacas, decreta ao mesmo tempo que se lancem nas salsas ondas do mar com vestidos muito mais decentes. Esses fatos de banho que se devem á invenção de duas graciosas actrizes allemãs, estão fazendo um verdadeiro successo em todas as praias elegantes da Europa.

Sim, não digo que não sejam lindas e appetitosas, e bastante frescas, essas "toilettes", mas os senhores hão de convir que são mais candidas e mais graves, do que muitas que topo ahi, a cada passo, ao Chiado, na rua do Ouro, na Avenida, e que os senhores encontrarão ahi por certo na avenida Central ou na rua do Ouvidor. Pois, não é verdade?

Si a moda assim continúa vestindo as senhoras quando ellas devem andar despidas, e a despil-as quando ellas devem andar vestidas, creio que não virão muito longe os tempos em que as senhoras andem na rua, como Eva andava no Paraiso, e durmam de capas de borracha e galochas! — *S.*

A policia do 12.º districto fez recolher hoje ao Necroterio Publico um feto expellido hontem á noite por Lavinia Freitas, moradora á avenida Mem de Sá n. 92, sobrado.

O feto, que é do sexo masculino, tinha sete mezes de vida uterina.

A aviação militar na Argentina

Mais um official que obtem o «brevet» militar

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — O tenente Benavente, do Exercito argentino, após um brilhante curso, durante o qual fez diversos "raids" em aeroplano, sujeitou-se ás provas finaes, obtendo o diploma de aviador militar pelo Escola de Aviação Militar de El Palomar.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

— Fazem annos hoje:

O Sr. coronel Pedro G. Chermont de Miranda.

Mlle. Zuleika, filha do Sr. Dr. Soares Pereira, clinico nesta capital.

Mlle. Yolanda Musso, filha do Sr. Alfredo Musso.

Mme. Elisabeth do Carmo Ribeiro, esposa do primeiro tenente da Armada Eugenio da Rosa Ribeiro.

O cinematographista Alberto Botelho.

Mme. Maria Luiza, Botelho, esposa do Sr. Paulino Botelho.

— Fazem annos amanhã:

D. Amelia Eugenia da Luz Carmo, progenitora dos Srs. monsenhor Gonzaga do Carmo, vigario da matriz da Gloria e Arthur Carmo, nosso companheiro de trabalho.

Mlle. Hilda Henninger, filha do Sr. Dr. Daniel Henninger.

Mlle. Maria de Lourdes Alves, filha do Sr. senador Dr. João Luiz Alves.

D. Alice Faller Duque, esposa do Sr. prof. Henrique Duque.

— Passou hontem o anniversario natalicio do Sr. Manoel Alves Jacintho, do restaurant Sul America.

— Festeja amanhã o seu anniversario natalicio Mlle. Esther Murillo Reis, filha do Sr. capitão José Carlos da Silva Reis, subsecretario da Brigada Policial.

Por esse motivo, Mlle. Esther receberá as suas innumeras amiguinhas.

CASAMENTOS

Em S. Paulo contratou casamento com Mlle. Zuleika Martins de Carvalho, filha do Sr. Dr. Deusdedit Carvalho, advogado na capital daquelle Estado, o Sr. Dr. Affonso da Costa Menezes.

— Com a senhorita Magnifica de Souza, filha da viuva Maria Lopes de Souza, contratou casamento o Sr. Augusto R. Lopes.

NASCIMENTOS

Têm o seu lar augmentado, desde antehontem, com o nascimento do Waldemar o Sr. Antonio Ferreira Barbosa e sua Exma. esposa.

BAPTISADOS

Baptisou-se hontem o menino Aldo, filho do Sr. Alfredo Baptista Cabral e D. Francisca Moreira Cabral.

FESTAS

No proximo sabbado, o Atheneu Club realisará a sua festa marcada para o dia 25 do mez passado.

RECEPÇÕES

Esteve simplesmente encantadora a recepção deste mez de Mme. Renato Campos.

Houve boa musica, recitativos e danças. Tomaram parte no concerto, que foi a nota «chic» da reunião, Mme. Silveira Serpa, Mlle. Maria Maciel e os Srs. Nascimento Silva, Silveira Serpa e Alberto Guimarães. Disseram versos os Srs. Renato Campos, Armando Maia e Silveira Serpa.

CONCERTOS

No salão do «Jornal» realisar-se-á amanhã, ás 20 3|4 horas, um grande concerto lyrico, organisado pela pianista Eugenia Kraftshuck.

CONFERENCIAS

O Sr. Goulart de Andrade fará sabbado a sua conferencia litteraria, da serie, organisada este anno, no salão do «Jornal», sobre o interessante thema o «Peccado».

Nas rodas intellectuaes do Rio ha uma grande e justa anciedade pela palestra do illustre poeta das balladas e dos villancetes.

E' que Goulart de Andrade, que muito breve pertencerá, sem duvida, á Academia de Letras, sobre ser um poeta magnifico, maneja a prosa com um brilhante e peregrino atticismo.

LUTO

Sepultou-se hoje o pintor Pedro Eduardo Salusse.

— No cemiterio de Maruhy, de Nictheroy, foi hontem sepultada a Exma. Sra. D. Isabel Maria Lacerda Louzada, esposa do Sr. Augusto Ribeiro Louzada.

MISSAS

Por alma do Sr. Dr. Pompeu Fernandes Maia, seus collegas de turma da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, fizeram rezar hoje uma missa, ás 9 horas, na matriz do Sacramento, a que compareceram parentes e innumeros amigos, collegas e admiradores do joven e saudoso advogado.

Pelos suburbios

Ainda ha dias, falámos nestas columnas da variola, que vae invadindo varios arrabaldes da cidade, mas não nos referimos aos suburbios. E' notorio que elles formam na nossa cidade «a zona da variola».

Engenho de Dentro, Encantado e Piedade, especialmente são impiedosamente flagellados pela terrivel peste vermelha, sobretudo nas visinhanças da Estrada Real de Santa Cruz.

Não ha negar que os esforços da Saude Publica são grandes, mas no que toca á Prefeitura as cousas não correm do mesmo modo.

Ella se esquece completamente dos suburbios. Não os limpa, não os calça; abandona-os completamente.

As vallas não o são limpas e os riachos quasi são aterrados pelo lixo, animaes mortos, etc.

Então no que toca á viação é um desespero.

Basta dizer que para se ir ao cemiterio de Inhauma, que serve a uma vasta zona, tem-se que dar uma grande volta, percorrendo ruas esburacadas e vencendo uma poeirada digna do Sahara.

A rua José Bonifacio, em Todos os Santos, que é o caminho natural dos cortejos funebres que se dirigem para aquelle cemiterio, nunca mereceu uma melhoria no seu antiquado calçamento.

Os coches mortuarios percorrem-na, aos boléos, e já se deu o caso do caixão vir ao chão. Vencida ella, entra-se na Estrada Real e dá-se uma grande volta, o que se podia evitar si ella fosse prolongada até ao cemiterio.

E' um melhoramento insignificante, pois o prolongamento se faria através dos capinzaes e terrenos baldios.

E' obra de ingente necessidade que pedimos aos poderes publicos que façam quanto antes para bem dos suburbios, sem esquecer outras que iremos lembrando, á proporção que nos acudirem á lembrança.

As conferencias juridico-policiaes

Realisa-se hoje, ás 21 horas, no salão de honra da Repartição Central de Policia, sob a presidencia do Dr. Francisco Valladares, a 7ª conferencia juridico-policial da série organisada por um grupo de magistrados e funccionarios da policia, sendo orador o professor Edgard Simões Corrêa, que escolheu para thema "Os dedos que accusam".

A conferencia é publica.

FOLHETIM 11

Mademoiselle de Choisy

ou

A Côrte de Luiz XIV

POR

ROGER DE BEAUVOIR

VI

O CONVITE

E o abbade, depois de solicitar de «Monsieur» licença para se retirar, saiu daquelle local com a alma presa de indiscriptiveis soffrimentos. Temia os perigos da proxima noite: por um lado não se atrevia a apresentar-se de novo nas reuniões da côrte com um trajo que havia attrahido sobre sua cabeça as temiveis iras do cardeal, e por outro, estremecia de espanto só ao pensar em que Diana ia ver-se rodeada daquelles jovens libertinos que adulavam sem cessar as culpaveis debilidades de seu senhor e amo.

A' presença del-rei naquelle baile, não deixava de ser tambem para o abbade um novo motivo de sobresalto, contribuindo a augmentar seus temores, pois recordava as crueis e falsas supposições do conde de Hesberg. Mas não tardou em socegar e cobrar animo, ao reflexionar que o estado inquieto e agitado em que se achava Diana, resultado da pavorosa impressão que lhe tinha produzido a terrivel e violenta scena, que aquella manhã tinha tido no gabinete do cardeal, era motivo bastante para que Diana, dominada por um profundo terror, preferisse antes permanecer ao lado da senhora de Choisy, e por conseguinte recusasse assistir aquelle baile, que tantos e tão serios temores inspirava ao joven abbade.

— Diana, de certo, não se apresentará esta noite na festa de «Monsieur», dizia comsigo o abbade; porém eu não faltarei. Que me quererá sua majestade?

E Choisy tratou de recapitular detidamente quanto havia dito e feito durante aquelles ultimos dias.

Sua mãe visitava com frequencia a rainha Anna da Austria, porém elle apenas conhecia a Luiz XIV. Apezar disto, desde a sua mais tenra infancia sentia grande inclinação pelo joven rei por um sentimento de irresistivel sympathia.

O filho de Anna d'Austria possuia em alto grão o dom de ganhar os corações, o mais que tudo receava, e isto desde a sua infancia, era encontrar-se com uma vontade que tentasse dominar a sua; é assim que considerava como seus mais fieis amigos aos que em sua presença motejavam do cardeal. Isto fazia conceber a Choisy a esperança de que em breve o soberano o honraria com sua amisade e confiança, e a protecção do rei podia servir de muito ao abbade para contrastar os effeitos da terrivel vingança do cardeal.

Tornando a si das suas reflexões, e antes de entrar em casa de sua mãe, o abbade viu atrás delle e a poucos passos de distancia uma exquisita e repugnante figura; era o senhor Grippefer, que, como respeitoso lacaio, esperava que Choisy tivesse penetrado em casa, para, á sua vez, tambem entrar.

— Senhor abbade, perguntou o agente de Mazarino, concede-me que lhe dirija uma pergunta?

— Sim, disse Choisy, comtanto que não me demore muito tempo.

— Quizera pedir-lhe licença para ir visitar minha mulher. Ha muito tempo que me vejo privado desse prazer! O senhor abbade não sairá esta noite. Não é verdade?

— Não, respondeu Choisy com malicioso sorriso. «O senhor abbade», não sairá.

— Fala serio, senhor! porque deve comprehender que a não ser assim... Sabe tão bem como eu, que não se póde jogar com sua eminencia, e então estaria talvez exposto a perder o meu emprego e a minha cabeça...

— Quantas vezes queres que t'o repita: pódes ir ver a tua senhora, sem receio de que te succeda algum transtorno. «O abbade» não sairá, eu t'o juro.

E Choisy deixando a Grippefer contentissimo com aquella promessa, dirigiu-se ao aposento de sua mãe.

Ali encontrou Diana bordando; estava só. A senhora de Choisy tinha ido ao Louvre.

— E' o senhor abbade, exclamou Diana emquanto Choisy entrava. Chega á boa hora, quero consultal-o sobre o vestido que leve esta noite ao baile de «Monsieur», baile a que espero nos acompanhe. Esta carta de convite que a senhora sua mãe, deixou sem duvida por esquecimento no seu cofre de costura, é tanto para o senhor abbade como para nós ambas... Oh! prometta-me que nos ha de acompanhar á esta festa... sim prometta-me.

— Escute-me Diana, interrompeu o abbade, fixando ao mesmo tempo seu olhar na joven com visivel inquietação, diga-me: si por motivo desta reunião, tivesse eu tambem que pedir-lhe um grande favor, recusar-m'o-ia?...

— Negar-lhe! recusar-lhe um favor! ao meu irmão, ao meu libertador. Como seria isso possivel! Não tem sido constantemente o meu salvador? respondeu a feiticeira menina, estendendo ao abbade sua mão que tremia.

— Pois bem, Diana, em nome da pura e profunda ternura que lhe professo, em nome de minha querida mãe, em seu proprio nome, peço-lhe encarecidamente que não se apresente esta noite na reunião que dá «Monsieur».

— Que tom tão solemne emprega para me dirigir essa estranha petição! Diga-me, não assistem á essa festa as damas da rainha? E' verdade que sua mãe, nada me disse por ora a tal respeito, porém estou certa que tão depressa volte do Louvre...

— Pela ultima vez, Diana, sou eu quem lh'o supplica, que me conceda este favor, disse Choisy ajoelhando aos pés da joven; outro dia, amanhã, talvez lhe explique os motivos...

— Basta, respondeu Diana, dissimulando o natural sentimento que lhe causava o ter que privar-se de semelhante diversão; basta que seja esse o seu desejo, querido Choisy, para que eu com summo gosto o deixe de satisfazer. Sacrificar-lhe uma hora de prazer e para mim a maior satisfação... O abbade tambem não irá?

— Eu! exclamou Choisy com voz animada, posso ir acaso onde Diana não for?

Poderia divertir-me e estar alegre quando destas diversões, destas alegrias não participasse a pupilla de minha mãe? Não sabe, que é a minha alma, o meu bem, a minha vida toda! Ah! Diana, jure-me que nunca amará a outro homem, jure-me que quer estejamos proximos um do outro, quer as distancias nos separem, o seu pensamento me seguirá a toda a parte, que a minha recordação estará sempre presente na sua memoria. E' tão bella, tão formosa que é impossivel que outros já lh'o não tenham dito, porém tenha sempre presente, que assim como o meu coração lhe consagrará sempre um amor sem limites, tambem será grande o pezar que delle se apoderará si algum dia chegar, ai de mim! a esquecer-me. Ame-me sempre, eu lh'o supplico.

— Duvida acaso de minha ternura! respondeu a joven, não tem sido a minha triste orphandade amparada por sua bondosa mãe? não me educou ella, não cuida de mim, como si eu fosse sua propria filha?...

— Oh! não falemos dos favores que lhe têm sido dispensados; a gratidão, a abnegação, Diana, tocam muitas vezes no egoismo.

— Pois bem, deixemos ao lado esta questão. Fica convencionado. Esta noite não assistirei ao baile de «Monsieur». Está satisfeito? Porém não ha de lá ir tambem. Não é assim?

— Já o prometti. Adeus e agradecido, oiço a carruagem de minha mãe; vou encerrar-me no meu gabinete de estudo, e já não saio sinão amanhã.

A senhora de Choisy regressava effectivamente do Louvre na sua carruagem.

O abbade despediu-se de Diana mais contente e mais alegre, que se lhe tivessem enviado o roxo capello dos principes da egreja. Durante o resto do dia, Diana e sua mãe respeitaram o seu retiro; ambas acreditaram que estava estudando, e não quizeram incommodal-o.

Eram nove da noite, pouco mais ou menos. De repente o ruido quasi imperceptivel produzido pelo ligeiro ranger dum vestido de seda, deixou-se ouvir sobre os degráos da escada principal do palacio habitado pela senhora de Choisy, e uma joven vestida com extraordinaria elegancia e graciosamente disfarçada com uma mascara de setim preto, depois de abrir com as maiores precauções a porta da rua, dirigiu-se com passo apressado até á esquina na qual uma cadeira de mão ae stava esperando.

VII

O FEITICEIRO

A festa dada pelo irmão de Luiz XIV offerecia o mais delicioso e animado conjunto. «Monsieur» queria muito mais ao rei seu irmão do que este o amava. Seu affecto por Luiz degenerava em verdadeira idolatria.

Assim é que naquella noite havia esgotado todos os refinamentos do luxo e da mais exquisita elegancia para receber dignamente ao joven esposo da infanta de Hespanha.

Apenas tinham decorrido seis mezes depois do seu casamento, e o rei começava já a enfastiar-se. A imagem seductora de sua mocidade, volteava em torno de si; sonhava com uma côrte mais nobre, mais brilhante, que aquella no meio da qual havia deslisado os primeiros annos da primavera de sua vida.

Fez-se conduzir á morada de «Monsieur» em uma das mais magnificas carruagens. As senhoras d'Uzés e de Lafayette acompanhavam ao seu soberano.

Entre tantas cabeças loucas, o rei era o unico que não tinha querido aquella noite sujeitar-se ás exigencias do disfarce. Fez, pois, a sua entrada nos salões de «Monsieur» vestido com casaca de velludo azul e a cabeça coberta com um chapéo adornado de plumas brancas. Luiz tinha então vinte e dous annos. Na ceremonia que teve logar quando chegou á sua maioridade, todos admiraram a elegancia do joven monarcha, porém depois do seu casamento foi quando verdadeiramente tomou o grave e majestoso porte de um rei.

Ao encontrar-se no meio de tão effeminada reunião um leve sorriso assomou a seus labios.

— De certo que o meu irmão Felippe, disse o rei para si, não teria sufficiente animo para entrar em pleno parlamento com botas de montar e chicote na mão.

«Monsieur», apercebendo-se de que el-rei não reconhecia aos jovens senhores da sua côrte debaixo dos seus disfarces mulheris, foi apresentar-lhe os de sua maior intimidade.

Aquella especie de revista passada por Luiz XIV foi em extremo rapida; o que primeiro que tudo parecia buscar o seu inquieto olhar, no meio daquelles resplandecentes salões, brilhantemente illuminados pelas mil luzes dos candelabros e das bugias era o gentil batalhão das aias da rainha, sobre cuja honra a senhora de Naivailles havia de velar com tanta solicitude quando annos depois, o galanteador monarcha se via precisado a percorrer incognito os altos telhados de sua real morada.

O joven rei não podendo dominar a sua impaciencia começou a dar voltas pelos salões de «Monsieur», recreando a vista em uma multidão de quadros, que de certo lhe teriam attrahido severas reprehensões do cardeal, si este os tivesse visto nas habitações do seu real educando, porém que Mazarino aparentava tolerar nos aposentos do joven Felippe. Eram pela maior parte pinturas allegoricas, profanas, voluptuosas devidas ao magico pincel de Albano, e que estavam, preciso é dizel-o, em perfeita consonancia com os frivolos habitos de «Monsieur». Mas apezar disto, a seu lado, e collocados na parede se via uma multidão de rosarios e medalhas, como si o proprietario daquelles logares tivesse querido mesclar o sagrado com o profano. Jarros e copos de talhado crystal e candelabros á venesiana, adornavam uma mesa sumptuosamente guarnecida que occupava o centro da galeria, e na qual a ceia devia ter logar.

Uns tantos convidados alegres e seductores esperavam unicamente que o rei desse o signal para se entregarem á multidão dos jogos, proprios de sua edade, quando Felippe recebeu uma carta, de cujo conteudo rogou a seu irmão lhe permittisse dar leitura á elegante concorrencia que enchia os salões do seu palacio.

Aquelle bilhete escripto a lapis, e trazido ao principe por um travesso diabinho vestido de encarnado, estava concebido nos seguintes termos:

«Monsieur

«No fundo do meu occulto e ignorado retiro, soube que vossa alteza dava esta noite um baile no seu palacio. Sendo assim, espero me conceda licença para ahi me apresentar, pois protegido o meu incognito por uma mascara, tenho que dizer cousas mais ou menos importantes, a cada um dos seus convidados. Como premio da minha sciencia, peço a vossa alteza me autorise a não tirar a minha mascara, nem mesmo na presença do rei. Em compensação, deixo a cada um dos convidados em plena e inteira liberdade para conservar ou tirar a sua mascarilha, segundo melhor lhe s parecer.

Um feiticeiro.»

— E que resposta déste a esse novo Lucifer? perguntou Luiz XIV a seu irmão depois de ouvir a leitura do anterior escripto.

(*Continúa*).

PARA A PELLE?

USE

SIGMO-CREME

O SIGMO-CREME embelleza a pelle

O SIGMO-CREME CURA (Eczemas, Darthros. Espinhas. Cravos. Vermelhidões.

Em todas as pharmacias

DEP.: DROGARIA PACHECO

Preço . . . 3$000

Saldo de chapas Victor, cantadas por notabilidades, só durante este mez com o **desconto de 25 %.**

NOVA CASA VICTOR

27 RUA DOS OURIVES, sobrado

Gramophones, VITROLAS e Pertences, Agulhas Victor, milheiro 3$000

A Previdente Dotal Brasileira

Autorisada a funccionar no territorio da Republica pelo decreto numero 10.482, 15 de outubro de 1913.

Constitue dotes por casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na sociedade.

Pagamentos realisados até 30 de abril..........	3 420:760$900
A realisar até 30 de maio..........................	1 354:057$600
Total......................................	4.774.818$500

Socios inscriptos, 9.372.

E' a unica sociedade mutua fundada no Brasil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o *record do Mutualismo* não só no Brasil como na Europa e na America!!

Estão em formação os segundos grupos da 3ª, 4ª e 5ª séries.

Estão completos os primeiros grupos da 3ª, 4ª e 5ª séries; entretanto estão em formação os segundos grupos.

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realisados.

Rua da Assembléa, 21 — Rio de Janeiro — O director-gerente, *Custodio Justino Chagas.*

COMO SE CURAM OS INCOMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remedio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros apparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos Daudt & Lagunilla — Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorrhagias

Regras escassas

No periodo da edade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dôres rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios

✣ Vende-se em todas as Pharmacias do Brasil ✣

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Balancete em 31 de julho de 1914

ACTIVO			PASSIVO		
Accionistas: entradas a realisar..........		17:100$00	Capital................		5.000:000$000
Acções em caução....		80:000$000	Fundo de reserva......		237:068$185
Agentes no Brasil e na Europa..............		1.088:032$694	Deposito da Directoria.		80:04.$000
Carteira:			Depositantes:		
Titulos descontados	7.353:027$360		Por contas correntes de movimento......	5.615:319$623	
			Idem de aviso...	1.040:154$300	
Effeitos a receber	1.034:498$863	8.387:526$223	Idem a praso fixo.....	66:228$720	
			Por letras a premio	6.807:327$088	14.519:025$690
Contas correntes garantidas..........		4.743:643$840	Depositos judiciaes...		26:161$350
Valores caucionados.		13.518:534$160	Depositantes de titulos e valores..........		29.841:649$486
Valores depositados.		16.323:114$617	Titulos por conta de terceiros..........		1.572:015$337
Diversas contas.....		2.244:266$003	Diversas contas.......		495:879$992
Caixa: em moeda corrente		5.368:681$381			
		51.771:800$130			51.771:800$130

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1914.

João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente.

G. Gonçalves, contador.

PROFESSOR

de latim grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.

Literatura, Inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro ao Sr. Joaquim Freire á rua Luiz de Camões n. 2

Restaurant Savoia

Especialidade em comidas á italiana. As quintas-feiras

Feijoada á brasileira

Depositarios do especial vinho Chianti Selma Lucca

Rua Sete de Setembro 184

Gallos de Raça

Vendem-se Reproductores de raça Orpington Amarello, e Leghorn Branco Americano e ovos frescos desta raça, a 12 000 a duzia á rua Santo Henrique n. 50 (Fabrica das Chitas) com o Sr. Carmo.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação na

AVENIDA RIO BRANCO

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20 mil clientes! Diaria completa a partir de 10$000

End. Teleg. AVENIDA

RIO DE JANEIRO

CASA NIPPON

RUA GONÇALVES DIAS N. 56

Exclusivamente de artigos japonezes

AVISA

aos seus distinctos amigos e freguezes que acaba de receber novo sortimento do precioso

Oleo de Camelia,

Chá Bijin

e um grande e variado sortimento de objectos para presentes

Preços modicos

TEL. — 5.511 C.

RIO DE JANEIRO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SE'DE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Capital—Escudos...... 12.000:000$ — Rs. 36.000:000$000

SAQUES A VISTA E A PRAZO sobre todos os paizes e todas as operações bancarias nos seus variados ramos nas melhores condições do mercado.

TABELLA DE DEPOSITOS

A' ordem..................	3 o/o	A prazo fixo ou letra a premio:	
Com aviso previo de 60 dias	4 o/o	a 3 mezes................	4 o/o
C/c em moeda estrangeira.	2 1/2 o/o	a 6 "	4 1/2 o/o
		a 9 "	5 o/o
C/c limitada (Economias de		a 12 "	6 o/o
rs. 50$000 a rs. 10:000$000)..	4 o/o	a 24 "	7 o/o

Filial no Rio de Janeiro: Rua da Quitanda, esquina da rua da Alfandega.

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

TELEPHONE N. 994

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Depois de amanhã

A's 3 horas da tarde

Novo plano — 327 — 1ª

100:000$000

Por 6$400 em oitavos

Terça-feira, 11 do corrente

298—11ª

20:000$000

Por 1$600 em meios

Quarta-feira, 12 do corrente

297—11ª

20:000$000

Por 1$600 em meios

N. B. Os premios superiores a 200:000 estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor n. 94 — Caixa 817 — Teleg. "LUSVEL"

Dactylographas

Encarregam-se de quaesquer trabalhos de cópia a machina, inclusive tabellas na rua da Quitanda n. 31, 1º andar, segunda sala do corredor.

A CURA DA TUBERCULOSE

Campos do Jordão—Estado de S. Paulo

1.600 metros acima do nivel do mar

Clima estavel, secco, ar purissimo, superior ao da Suissa

Nos Campos do Jordão cura-se a tuberculose pulmonar sem o auxilio de remedios ou drogas

GRANDE HOTEL

Pensões a.......... 180$ e 200$000

Informações

RUA 1º DE MARÇO 97, 1º ANDAR

Leilão de penhores

Em 14 de agosto de 1914

A. CAHEN & C.

Rua Barbara de Alvarenga, 22 moderno — (Ant. Leopoldina) Tendo de fazer leilão em 14 do corrente ás 11 1/2 horas da manhã de TODOS OS PENHORES COM O PRAZO DE 12 MEZES VENCIDOS previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Esta casa nao tem filiaes

VEUVE LOUIS LEIB & C.

Successores

TELL'S BIER

CERVEJARIA TOLLE

(antiga LOGOS)

Telephone 2361

Campestre

Amanhã ao almoço

Ostras cruas e camarões tenados

Mayonnaise de Garoupa

Vatapá á Bahiana

Lingua Rio Grande com Batatas

Sardinhas, bacalhoadas, pixadas

Polvo e pescadas frescas todos os dias

AO JANTAR

Grande Peixada

Unicos depositarios dos afamados vinho branco e tinto em botijas de Anadia. (Portugal)

OURIVES, 37

Telephone 3 666 — Norte

Compra se

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga se bem, na rua Gonçalves Dias, n. 37 Joalheria Valentim, teleph. 994 Central.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Segunda-feira, 10 do corrente

20:000$000

Por 1$800

Quinta-feira, 13 do corrente

Extraordinaria loteria

100:000$000

Por 9$000

Bilhetes á venda em todas as Casas lotericas.

GONORRHÉAS

☛ **OPIATINA**

Cura radical em poucos dias. Não precisa injecção! E' o unico especifico anti-blenorrhagico que cura radicalmente, em poucos dias, todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção de urinas. Não é injecção. Toma-se tão sómente tres vezes ao dia, e em sua composição não entram ingredientes que possam prejudicar o estomago ou intestinos. Depositario: Pharmacia e drogaria de A. Reas & C. (antiga Pharmacia Simas), praça Tiradentes 9. Cuidado com as imitações!

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Grande companhia portugueza de operetas e revistas, do Theatro Apollo, de Lisboa.

HOJE HOJE

A's 8 1/2 em ponto

O SONHO DOURADO

No quadro passado em Sevilha toma parte a 1ª bailarina La Pachequita, executando os seus apparatosos bailes.

Direcção musical do maestro Felippe Duarte.

Amanhã e todas as noites — **O Sonho Dourado**

Na proxima semana:

Paz e união

Revista portugueza

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia Taveira, de operetas

HOJE HOJE

A's 8 1/2

Récita offerecida pela empreza ao Real Gabinete Portuguez de Leitura, para com o producto adquirir novos livros para a sua Bibliotheca.

A opera burlesca em tres actos, de Offenbach

A Gran Duqueza de Gerolstein

Um dos grandes successos de JUDICE DA COSTA e da companhia Taveira.

O resto dos bilhetes á venda na bilheteria

Amanhã — 9ª récita de assignatura — Primeira representação da apparatosa revista em tres actos e 13 quadros, do illustre escriptor portuguez Eduardo Schwalbach, musica de Thomaz Del Negro e Alves Coelho VERDADES E MENTIRAS, montada com grande deslumbramento de scenario e guarda roupa, que constituirá um espectaculo sensacional.

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE ❖ HOJE

Quinta-feira, 6 de agosto de 1914

Cinema Theatro S. José

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica do actor Domingos Braga— Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 19, 20 3/4 e 22 1/2 horas

VER E CRER

Montagem deslumbrantissima!

Linda cascata luminosa.

8.000 litros d'agua!

A LUA DE MEL!

As bodas de ouro!

Um frade e uma freira em uma desengonçada furlana!

Rir! Rir! Rir! Rir!

Amanhã — O CUERA

A seguir, a revista — CASOS E COISAS.

THEATRO CARLOS GOMES

Empresa Paschoal Segreto — Direcção José Loureiro

Companhia dramatica portugueza

HOJE HOJE

A's 8 1/2 horas

Successo extraordinario!

Terceira representação da peça historica portugueza, em quatro actos, de Ruy Chianca, um dos maiores successos do theatro Republica, de Lisboa

ALJUBARROTA

1º e 4º actos, no terreiro do Mestre Affonso, na Batalha; 2º e 3º actos, na Capella dos Infantes do Mosteiro da Batalha. Scenarios completamente novos.

A «mise-en-scène» é a mesma que foi no theatro Republica.

Amanhã — A peça historica — ALJUBARROTA.

CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

HOJE HOJE

SENSACIONAL PROGRAMMA

A ultima palavra em drama de enredo policial - A comedia galante e sentimental.

Horario das entradas: 1 hora—1.20 — 2 horas — 2.25 — 3.5 — 3.30 — 4.10 — 4.35 — 5.15 — 5.40 — 6.20 — 6.45 — 7.25 — 7.50 — 8.30 — 8.55 — 9.35 — 10 horas — 10.35.

Primeira parte:

Os mysterios dos subterraneos do banco

Grandioso drama sentimental, policial, em quatro longas partes.

Segunda parte:

ENVIADO DO CÉO

Comedia de lavor finissimo, de enredo sentimental e attrahente dividida em duas longas partes e 318 quadros.

Terceira parte:

ALDEIAS DA BAVIERA

Lindo film panoramico das aldeias allemãs.

Segunda-feira, o grandioso drama em cinco actos — LULU', DANSARINA DOS LEÕES

THEATRO S. PEDRO

Direcção José Loureiro

Espectaculos por sessões — Preço de cinema

HOJE ❖ HOJE

As 7 3/4 e 9 3/4

Verdadeiro acontecimento theatral — Espectaculo da mais pura moralidade

Successo do publico! Agradavel! Rego Barros e Luiz Moreira telegrapham mais uma vez

ADEUS, O' COISA...

Abigail Maia, Isabel Ferreira, Beatriz Cervantes, João de Deus, Alberto Ferreira e toda a companhia applaudidissimos.

Titulos dos quadros: 1º, Reino da extravagancia; 2º, O reino do ...; 3º, Caminho da gloria; 4º, Gloria ao fogo, apotheose; 5º, Mascottes e feitiços; 6º, Cravos e ferraduras, apotheose; 7º, Na Maxixolandia — Apotheose Ideal; 8º, Apotheose final.

Bailados russos — Bailados hespanhoes — Riquezas, luxo.

Attenção! A revista ADEUS, O' COISA... é uma peça sem pornographia e propria para ser vista pelas familias da mais pura moralidade.

Amanhã e todas as noites — ADEUS, O' COISA...

Anno IV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 6 de Agosto de 1914 — N. 938

Segunda Edição

A NOITE

Segunda Edição

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Já estão mais de vinte milhões de homens em armas

As tropas francezas penetraram na Belgica para repellir os allemães

BRUXELLAS, 6 (Serviço especial) — Informa-se officialmente que as tropas allemãs proseguem methodicamente a sua marcha invasora no territorio belga.

Os prussianos têm encontrado, porém, a mais tenaz resistencia da parte das forças belgas, travando-se a todo o momento pequenos combates.

Até agora, as baixas entre as forças belgas são muito pequenas. Em compensação, as baixas das tropas invasoras são relativamente consideraveis.

Entre um aeroplano belga e outro allemão travou-se nas proximidades da fronteira um verdadeiro combate nos ares. O belga saiu victorioso, morrendo o aviador que tripulava o aeroplano allemão. O aviador belga proseguiu depois o seu vôo de reconhecimento ás posições inimigas.

A artilharia belga destruiu nas proximidades de Visé uma ponte movel, construida pela engenharia allemã sobre o rio Meuse. Outra ponte movel allemã, lançada em frente de Liège sobre o Meuse, foi tambem destruida.

As forças allemãs, para passar o Meuse, tiveram de lançar uma ponte entre a margem prussiana e a margem hollandeza.

Um pelotão de cavallaria prussiana foi quasi completamente aniquilado nos arredores de Visé.

Consta que as forças allemãs atiraram sobre o pessoal de uma ambulancia da Cruz-Vermelha que recolhia feridos nas proximidades de Visé.

Em Flemelle travaram-se violentos combates entre belgas e allemães. Os invasores foram repellidos varias vezes pelas tropas nacionaes. Os allemães tiveram ali sete officiaes e oitenta soldados mortos. As tropas belgas foram obrigadas depois a bater em retirada, devido ao facto dos allemães serem cem vezes superiores em numero.

As tropas francezas penetraram em territorio belga, atravessando a fronteira na provincia de Hainaut.

Mais um navio allemão posto a pique

LONDRES, 6, ás 13 (Havas) — O contra-torpedeiro inglez «Amphion», metteu a pique, depois de ligeiro combate, o lança-minas da marinha allemã «Koenig Luise».

A reunião do Congresso Portuguez

LISBOA, 6 (A NOITE) — Ha grande anciedade pelas resoluções que o governo vae tomar com relação aos actuaes acontecimentos. A reunião do Congresso, que amanhã se realisa, parece que terá excepcional importancia.

Até de bordo ha noticias de da guerra á Italia

LISBOA, 6 (A NOITE) — A primeira noticia que tivemos da declaração da guerra da Allemanha á Italia foi transmittida, por um radiogramma, de bordo do paquete «Alcantara», em que viajava pelas alturas de Vigo.

Uma boa medida do governo portuguez

LISBOA, 6 (Do correspondente) — O governo portuguez está tentando uma providencia, que será muito util aos brasileiros que aqui se acham: é obter que os bancos portuguezes descontem os cheques vindos do Brasil.

No consulado francez continuam a inscrever-se muitas senhoras

Ao consulado francez apresentaram-se hoje 150 reservistas e algumas senhoras que queriam se inscrever como enfermeiras.

O secretario do consulado declarou-nos que este não intervirá na partida das senhoras que ali tem se inscripto como enfermeiras, muito especialmente das de outra nacionalidade que não a franceza. E isto porque o Brasil e outras nações se têm conservado neutros.

Comtudo, acrescentou, por uma deferencia para com aquellas que se vêm offerecer, temos registrado os seus nomes.

Importantes medidas do governo inglez

O Sr. ministro da Inglaterra recebeu hoje á tarde um telegramma do ministro das Finanças de seu paiz, transmittindo varias medidas tomadas pelo governo britannico.

De amanhã, 7 de agosto, em deante, diz esse telegramma, começarão a circular as novas notas de uma libra e de dez shillings, emittidas pelo governo e que serão convertidas, como as já existentes, pelo Banco de Inglaterra.

A Caixa de Descontos desse banco affixou a taxa de 12 a 6 o|o.

Accrescentava o ministro das Finanças que o Banco de Inglaterra não precisa suspender os pagamentos em ouro, pois não ha falta de credito. Os proprios banqueiros julgam que o credito absolutamente não falhará.

Os negocios do Banco, a partir de amanhã, proseguirão normalmente.

O «Zeelandia» ainda não marcou a sua partida — As resoluções tomadas sobre a partida dos reservistas

Até agora o paquete hollandez «Zeelandia» ainda não marcou a sua partida.

E' provavel, porém, que este paquete hollandez deixe o nosso porto pela madrugada.

A directoria do Lloyd Real Hollandez reuniu-se hoje á tarde, tendo ficado assente que este paquete só levará a seu bordo passageiros que provarem, com attestados dos respectivos consules, não serem reservistas das nações conflagradas.

A resolução tomada pela directoria de não transportar reservistas, foi de accordo com a conferencia que a bordo daquelle navio tiveram o consul da Allemanha, o encarregado dos negocios da Hollanda, e outras autoridades estrangeiras, interessadas no assumpto.

Alguns passageiros que seguiam no «Zeelandia», entre elles o Dr. Francisco de Castro, passaram-se para o «Arlanza».

A respeito recebemos da legação dos Paizes Baixos a seguinte communicação:

«Em seguimento de sua nota n. 767, de hontem, esta legação tem a honra de vos informar que o desembarque de todos os reservistas allemães e francezes que se achavam a bordo do vapor «Zeelandia», do Lloyd Real Hollandez, effectuou-se esta tarde, cerca de uma hora, na maior calma e na ordem mais absoluta, em presença dos Srs. Muenzenthaler, consul geral da Allemanha, H. F. Palm, encarregado de negocios da legação dos Paizes Baixos, e dos representantes da companhia de navegação Lloyd Real Hollandez.

Graças á amabilidade do Sr. consul geral da Allemanha, que reconheceu perfeitamente os fundamentos da attitude assumida por esta legação, não sobreveiu o menor incidente.»

A moção do Sr. Irineu Machado sobre a guerra — Combatel-a-á o leader da maioria

Manifestar-se-á contra a moção do Sr. Irineu Machado que faz votos para que a guerra européa seja o menos deshumana possivel, logo que ella for posta em discussão, na Camara dos Deputados, o Sr. Fonseca Hermes, que a declarará inopportuna e inconveniente. E' provavel que o Sr. Calogeras tambem se manifeste nesse sentido.

No Pará a situação é tambem muito critica

BELEM, 3 (A. A.) (retardado). — Subiram os preços de quasi todos os artigos nesta praça, aggravando ainda mais a crise que atravessa a Amazonia. Os negocios nesta praça estão fazendo negocios nominaes.

Movimento do porto á noite — Os navios das nações belligerantes que estão no porto

Continuam em nosso porto os seguintes vapores das nações belligerantes, que levantaram a flammula de guerra: «Orcoma», inglez, com varios reservistas francezes e inglezes; «La Plata», francez; «Cap Roca», allemão, navio que tem um milhão de esterlinos a bordo.

Estão tambem em nosso porto varios navios cargueiros e carvoeiros, entrados nestes ultimos dias e pertencentes á Inglaterra.

O vapor hespanhol «S. de Satustegui», entrado hoje, ainda não marcou a sua saida, apezar de já ter tirado o passe de praxe na Policia Maritima.

A falta de carvão na Central

Informam-nos que o trem paulista que partiu esta manhã da Central teve que ficar em Pindamonhangaba por falta de combustivel.

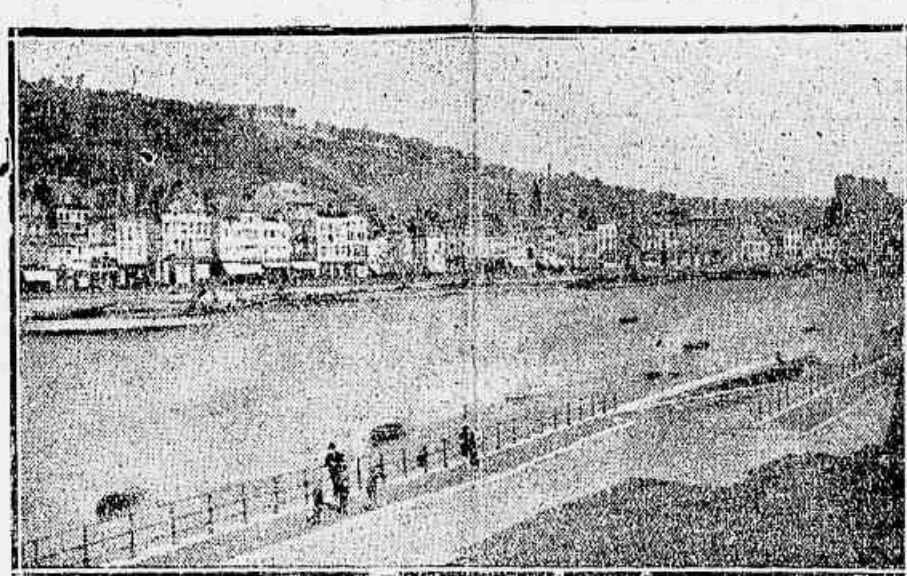
A Allemanha queria o auxilio da Italia

PARIS, 6 (17,35) (Havas). — Os jornaes noticiam que a Allemanha, no «ultimatum» que dirigiu á Italia, concita a a cumprir os seus deveres de alliada, accrescentando que lhe declarará guerra no caso de a não apoiar na actual situação.

O rei Alberto assumiu o commando do Exercito belga

BRUXELLAS, 6 (A's 13 40) (Havas). — O rei Alberto acaba de assumir o commando em chefe do exercito belga.

Vão ser contratados navios americanos para repatriar os brasileiros

Sabemos que o Itamaraty está em negociações com uma companhia norte-americana para contratar navios em que possam ser repatriados os brasileiros que se acham na Europa.

Uma vista panoramica de Liège

Como em 1870, os allemães marcham sobre Paris

LISBOA, 6 (Do correspondente) — Nos meios autorisados diz-se aqui que o plano actual do Exercito allemão será o mesmo que o de 1870, isto é, marchar sobre Paris, com differença apenas do itinerario, que agora é pelo norte, pela Belgica.

Os allemães contam ser mais facil derrotar os francezes na fronteira franco-belga, onde, em virtude da neutralidade deste paiz, elles não têm quasi fortificações. Além disso a campanha belga presta-se mais facilmente a uma batalha campal, onde se poderá fazer sentir com mais efficacia a superioridade numerica dos allemães.

Os brasileiros em Paris organisam um «comité»

Os brasileiros em Paris organisaram um "comité" composto dos Srs. Dr. Olyntho de Magalhães, deputado Sabino Barroso, senador Antonio Azeredo e ministro Pedro Mibielli, afim de soccorrel-os na actual situação.

Esse "comité" enviou hoje um telegramma ao presidente da Republica pedindo 300 mil francos afim de facilitar os meios de transporte para voltar ao Brasil.

O Sr. presidente da Republica, logo que recebeu o telegramma, conferenciou com o Sr. ministro da Fazenda a respeito.

O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa recebeu tambem hoje um telegramma do senador Azeredo pedindo-lhe meios necessarios para a volta dos brasileiros que lá se acham.

Uma medida que se impõe em favor dos brasileiros em França

Cavalheiros intimamente ligados a pessoas que se acham retidas na Europa procuraram-nos hoje para nos communicarem que o governo brasileiro telegraphou ao governo americano no sentido de serem enviados dous navios de guerra para Genova e um para Lisboa, com o fim de acolher os membros da nossa colonia.

Essa medida parece aos cavalheiros em questão quasi inutil, pelo facto de haver impossibilidade de se sair de França, em cuja capital está a maioria dos brasileiros.

Assim, seria conveniente que se providenciasse para que um dos navios, pelo menos, aportasse em aguas francezas, aliás protegidas.

O policiamento da cidade á noite

A's 10 horas a cidade estava policiada por 485 praças da Brigada Policial, distribuidas da seguinte maneira:

1º districto — 10 patrulhas de cavallaria, 20 praças de infantaria e 15 guardas civis;
2º districto — 4 patrulhas e 6 praças;
3º districto — 4 patrulhas, 4 praças e 16 civis;
4º districto — 2 patrulhas, 20 praças e 2 civis;
5º districto — 2 patrulhas, 10 praças e 10 civis;
6º districto — 10 patrulhas, 30 praças e 30 civis;
7º districto — 20 praças e 10 civis;
8º districto — 2 patrulhas e 4 praças;
9º districto — 3 patrulhas, 9 praças e 4 civis;
10º districto — 3 patrulhas e 6 civis;
11º districto — 10 patrulhas e 25 praças;
12º districto — 4 patrulhas e 7 civis;
13º districto — 8 praças e 12 civis;
14º districto — 6 patrulhas e 8 civis;
15º districto — 10 praças e 11 civis;
16º districto — 1 patrulha e 12 civis;
17º districto — 19 civis;
18º districto — 3 praças na delegacia
19º districto — 10 praças;
20º districto — 5 praças na delegacia
21º districto — 15 praças.

As rendas da Alfandega

A renda arrecadada de 1 a 6 do corrente mez em papel foi de 703:012$873; em egual periodo em 1913 foi de 2.007:260$285. Differença a maior em 1913, 1.304:247$412.

A renda arrecadada hoje foi de réis 105:255$880.

O governo fará pagamento após e emissão de papel-moeda

O Sr. Serzedello Corrêa asseverou hoje na Camara dos Deputados, que tendo ido receber os seus vencimentos militares, esses não lhe foram pagos, sendo-lhe informado que só o seriam após o Congresso autorisar ao governo a annunciada emissão de 300.000 contos de moeda papel.

As providencias do governo

Ficou empatada a votação da emissão do papel-moeda

Si o Sr. Homero Baptista estivesse presente o projecto teria caido !

Conforme noticiámos em nossa primeira edição, reuniram-se hoje novamente as commissões de finanças das duas casas do Congresso Nacional, sob a presidencia do Sr. Francisco Glycerio.

A reunião que se iniciou ás 14 horas só terminou depois das 18.

E afinal, nada se adeantou, porque os dous projectos, o da emissão do papel-moeda, e o da emissão de bilhetes do Thesouro, obtiveram, cada um, oito votos.

O projecto da emissão do papel moeda

Sobre a emissão do papel-moeda, surgiram tres projectos: os dos Srs. Raul Cardoso, Manoel Borba e João Luiz Alves.

Após acalorada discussão, foi dada redacção final ao projecto João Luiz, conservado em suas linhas geraes.

A favor desse projecto votaram os Srs.: Francisco Glycerio, João Luiz Alves, Raul Cardoso, Victorino Monteiro, Manoel Borba, Caetano Albuquerque, Thomaz Cavalcanti e Erico Coelho (8).

O projecto da emissão de bilhetes do Thesouro

Sustentado brilhantemente pelos Srs. Carlos Peixoto, Sá Freire e Antonio Carlos, o projecto da emissão de bilhetes do Thesouro Nacional, da lavra do Sr. Homero Baptista, teve a seu favor tambem oito votos emparando, assim, na votação, com o da emissão do papel-moeda.

Votaram a favor deste projecto os Srs.: Gonçalves Ferreira, Carlos Peixoto, Tavares de Lyra, Pereira Nunes, Antonio Carlos, Sá Freire, Urbano Santos e Dias de Barros (oito).

O presidente da commissão deixa de contar dous votos

Na occasião da votação do projecto da emissão de bilhetes do Thesouro, o Dr. Carlos Peixoto lembrou ao presidente das commissões reunidas, que os Srs. Homero Baptista e Torquato Moreira, que se acham enfermos, tinham telegraphado declarando-se contrarios á emissão do papel-moeda, e que assim sendo, os seus votos deveriam ser contados para o outro projecto.

Não concordou com essas razões o Sr. Francisco Glycerio, que não considerou, na votação, os dous votos dos deputados ausentes, razão pela qual, já hoje, não foi vencedor o projecto Homero Baptista.

O que se resolverá na sessão de amanhã

Na reunião que amanhã se effectuará novamente, á mesma hora, no mesmo local, as commissões de finanças do Congresso votarão outra vez os projectos de lei hoje empatados.

Pelo que se espera, si comparecerem á reunião os Srs. Homero Baptista, Torquato Moreira e Felix Pacheco, a emissão do papel-moeda cairá, com immenso gaudio para o Sr. ministro da Fazenda que é francamente contra elle.

Como pensa o general Pinheiro Machado

O chefe do P. R. C., que tem assistido do principio ao fim, ás sessões das commissões reunidas, é, tambem, como o vice-presidente eleito da Republica, senador Urbano Santos, contra a emissão do papel-moeda.

S. Ex., porém, votará por ella, uma vez que seja absolutamente impossivel outra providencia.

Foi este o telegramma que o Sr. deputado Homero Baptista dirigiu hontem ao Sr. senador Francisco Glycerio, presidente das commissões reunidas de finanças da Camara e do Senado, a proposito das medidas suggeridas naquella reunião por alguns membros das duas casas do Congresso:

«General Glycerio — Senado — Estou doente, impedido comparecer. Sou contrario proposta Borba, outra qualquer, emissão papel-moeda. Affectuoso abraço — Homero.»

O discurso de hoje do Sr. Ruy Barbosa

O Sr. Ruy Barbosa, no expediente, continuou o seu discurso, começado ante-hontem, de analyse aos ultimos actos do governo e á nossa situação financeira.

S. Ex. começa dizendo que, na carta que hontem dirigiu ao seu nobre collega pelo Piauhy, prometteu voltar a tratar do decreto de 3 deste mez do poder executivo instituindo feriados nacionaes.

Estuda longamente esse decreto e mostra a sua grosseira inconstitucionalidade. Refere-se á obrigatoriedade das leis e mostra que, antes da publicidade, nenhum acto pode tornar-se obrigatoiro.

Lembra o decreto do sitio, que começou a vigorar mesmo na vespera da sua publicação e diz que aquelle e este dos feriados são irmãos gemeos, similhantes quanto á sua inconstitucionalidade e até na sua retro actividade, ambos vigorando e tendo effeitos anteriores á sua divulgação.

Passa depois a estudar a moratoria que se pretende decretar e diz que essa medida, para ser resolvida, deve estar subordinada a considerações de duração e extensão, para evitar-se que seus limites não vão além do estrictamente necessario.

Analysa a nossa situação financeira e faz longas considerações a esse respeito.

(Ha uma algazarra enorme nos corredores. Deputados falam alto; senadores discutem em altas vozes; os continuos palestram e riem.)

O Sr. Ruy Barbosa protesta energicamente e diz que os senadores já não podem sequer cumprir os seus deveres, porque o barulho é insupportavel.

(O Sr. Pinheiro faz soar os tympanos. A algazarra continua. O Sr. Ruy protesta e o Sr. Pinheiro diz-lhe, francamente agastado: — V. Ex. tem toda a razão.)

O barulho cessa e o orador continua: Está cumprindo um dever ingrato a que se escusaria si a isto não se oppuzesse a sua consciencia. E' membro de uma opposição calumniada, despresada, impotente; mas que, quanto mais despresada, quanto mais censurada, mais convencida se julga de que está cumprindo um dever.

Lê o «Correio da Manhã» e A NOITE sobre a afflicção do commercio e de brasileiros em Paris, e diz que todos se sentem mal, que todos soffrem e que ninguem se julga bem.

O fechamento dos bancos trouxe grandes prejuizos á praça. Lê uma carta que recebeu, no Senado, de um commerciante que diz que os causadores da crise são o governo e o Banco do Brasil, que desviaram os dinheiros do commercio. O Banco do Brasil, não podendo satisfazer á exigencia de um outro banco que naquelle havia depositado certa quantia, recorreu ao governo, que lhe deu, como remedio, o decreto dos feriados.

Em relação á incompetencia do poder executivo para decretar o acto de 3 deste mez, allegou no seu discurso de ante-hontem considerações juridicas; mas, não as póde concluir mesmo nos pontos em que tocou.

Voltará a ellas, insistindo na sua demonstração para convencer o Senado da justiça, da procedencia, da incontestabilidade da sua opinião, da sua critica, da sua impugnação ao acto discricionario do executivo.

Faz então o orador uma analyse longa e meticulosa, do modo pelo qual, antigamente, antes deste governo, se estatuiam no Brasil as férias e os feriados.

Estuda os decretos dessa natureza, desde o dia que data da nossa emancipação politica e passa aos outros, chegando até os nossos dias.

O orador, lendo, em seguida, varios decretos, relativos a férias, no tempo do governo provisorio faz longas considerações sobre os feriados.

Em todos esses documentos ficou estatuida a competencia do poder legislativo a respeito.

O senador Ruy Barbosa estuda pacientemente, analysa, com minudencia, todos os aspectos da materia. Diz que tudo quanto se acha na vida politica da nação, a proposito de férias, é do dominio exclusivo do Congresso.

S. Ex. affirma que quem esclareceu o cego do marechal foi o proprio Congresso. Os factos ahi ficam para documentar a falta de respeito do governo, e dos amigos do governo pela nossa Constituição.

Numa Camara de juristas e de advogados não precisa desenvolver forte argumentação para demonstrar o erro do executivo.

O orador assevera que não é só no Brasil que a decretação das férias forenses compete ao Congresso. No Imperio britannico e na União Americana, tal acontece tambem. E S. Ex. documenta a sua affirmativa lendo pedaços dos grandes tratadistas e juristas sobre a doutrina.

Criticando o decreto do governo, sobre o feriado nacional, faz finas ironias sobre a falta de grammatica daquelle documento.

S. Ex. diz que, com grammatica ou sem ella, através dos solecismos do governo, adivinha-se que o marechal decretou uns dias de férias forenses. Isto é mais um acto de inepcia, contra o senso commum e contra a Constituição.

Roga aos constitucionalistas do governo que lhe mostrem, entre as clausulas do nosso pacto fundamental, onde se encontra o que póde fazer com que o executivo possa eliminar as altas attribuições dos tribunaes.

Em paiz algum, sob a lei marcial, se praticou isto.

Até agora, o estado de sitio era a mais formidavel medida constitucional. Deante do ultimo acto do marechal, a medida de excepção se torna branda e supportavel, porque jamais attingiu ao judiciario.

E o orador, vibrantemente, pergunta: onde está a lei? E querem que S. Ex. entrouxe as suas idéas, renegue o seu passado para collaborar nesse trabalho de cegueira absoluta!

Querem que o orador emmudeça, ou tome parte no côro dos louvores, para que o governo multiplique os seus attentados. E S. Ex. lê palavras de um magistrado notavel dos Estados Unidos, sobre o respeito á lei. O respeito á lei!

Este é o seu programma, este é o seu Evangelho. Desde os seus primeiros tempos de mocidade que se habituou a cultuar todas as leis.

E' esse o motivo por que não ensarilha as armas deante do marechal e do seu cortejo...

O Sr. Hermes da Fonseca, para o orador, que nunca teve odios, é apenas a expressão momentanea e fugidiça da violencia e do arbitrio. O presidente da Republica é um malfeitor do Brasil. Na pessoa de um cidadão, por humilde que seja, a injustiça irrita sempre o orador.

De que resulta a situação actual? Não é do cataclysmo que agita a Europa. E' do regimen de arbitrio, de violencia.

Na sua intimidade, relata o senador Ruy Barbosa, o marechal Hermes é delicioso na propaganda de sua innocencia impagavel. O actual presidente da Republica costuma dizer que foi elle que teve a gloria de moralisar, de fazer a hygiene da imprensa carioca.

E, perorando, com vehemencia, o senador Ruy Barbosa, exclama que todos os clamores não bastam para stygmatisar e para responsabilisar o marechal presidente pela enormidade dos seus crimes. E querem a collaboração dos adversarios nessa obra de desbrio?! Suspendam o estado de sitio, respeitem os estatutos fundamentaes da nação. Então, só então, conclue o eminente senador bahiano, poderão com seriedade appellar para o concurso dos homens de bem.

Applausos prolongados cobrem as ultimas palavras de S. Ex.

O presidente ordena silencio ás galerias. As palmas e os vivas recrudescem de enthusiasmo e de ardor, nas tribunas e nas galerias populares.

Uma importante reunião no Cattete

Afim de combinarem providencias para assegurar a manutenção da ordem nesta capital, o Sr. presidente da Republica chamou a palacio os Srs. ministros da Justiça, Guerra e Marinha, chefe de policia e commandante da Brigada Policial.

A's 18 horas realisou-se essa reunião, em que foram combinadas varias medidas nesse sentido.

Nessa conferencia tomaram parte, ainda, os Srs. senador Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado, e deputado Fonseca Hermes «leader» do governo.

O Sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, não compareceu, por não ter sido encontrado, quando o mandaram chamar a palacio.

As providencias tomadas

Sabemos que o governo, como medida de prevenção, mandou que os corpos da guarnição ficassem em meia promptidão.

A Marinha e a Brigada Policial tiveram egual ordem.

O Sr. Dr. Francisco Valladares, chefe de policia, recommendou a todos os delegados districtaes que estejam a postos.

Os quarteis e postos policiaes de Botafogo, Cattete, Gamboa, etc., tiveram seus effectivos augmentados.

A guarda do palacio do Cattete, dada pelo Exercito, foi reforçada, o mesmo acontecendo ao policiamento das ruas a elle adjacentes.

No centro da cidade o policiamento foi egualmente augmentado.

Outras conferencias no Cattete

Esteve hoje, á noite, em longa conferencia com o Sr. presidente da Republica, no palacio do Cattete, o Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Fazenda.

S. Ex. scientificou o chefe da Nação do que se passara na reunião das commissões de finanças das duas casas do Congresso, hoje reunidos no Senado.

«Não tenho nada», diz o Sr. Rivadavia

A' sahida do palacio do Cattete, foi o Sr. Dr. Rivadavia Corrêa abordado pela reportagem.

«Não tenho nada», disse S. Ex., respondendo ás perguntas do jornalista sobre o que havia de noticiavel na conferencia, que acabava de ter com o chefe de Estado.

No palacio do Cattete estiveram, tambem, á noite, os Srs. senador Augusto de Vasconcellos e deputado Floriano de Britto.

Sobre os negocios da sua empresa de navegação estiveram no Cattete, tambem, conferenciando, os irmãos Lage, da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

O Sr. Servulo Dourado, superintendente do Lloyd Brasileiro, foi tambem ao palacio do Cattete, á noite, receber instrucções sobre o serviço de navegação dessa empresa da União, neste momento.

Uma conferencia ministerial amanhã no Cattete

O Sr. presidente da Republica convocou para amanhã uma conferencia collectiva do ministerio no palacio do Cattete.